



ENTREVISTA

MARCO
ANTONIO
NAHUM

EDITORA ATO - ANO 2 - Nº 80
JULHO DE 1980 - CR\$ 50,00
VALE DO PARAÍSA - MOGI DAS CRUZES

oto

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

O BRASIL EM MINIATURA

AO COMPLETAR 223 ANOS, O MUNICÍPIO QUER REDUZIR
A DISTÂNCIA ENTRE SUA RIQUEZA E SUA POBREZA

EM MATÉRIA DE PICK-UP, FECHE COM SIDCAR.

Invista em certezas.

Sidcar transforma sua Pick-up, de qualquer ano ou marca, em Cabine Dupla ou Blazer. Com rapidez, economia e os melhores acessórios, multiplique o valor e a beleza do seu carro



CABINE DUPLA

- Totalmente personalizada
- Pintura e acabamento impecáveis
- Bancos anatômicos e reclináveis
- Forração luxo
- Vidros panorâmicos

BLAZER NEVADA

- Diesel
- Ágil, forte, resistente
- Estampada em chapa de aço
- Interior em veludo
- Piso acarpetado
- Espaço para 7 pessoas e muita bagagem
- Aprovada pelo MIC – Ministério da Indústria e Comércio



GARANTIA DE ATÉ UM ANO EM SERVIÇOS
4 PAGAMENTOS S/ JUROS

TAMPÃO DE FIBRA SIDCAR
Uma novidade para toda Pick-up
Cabine Dupla. Original ou não.

Segurança • Durabilidade • Qualidade

SIDCAR

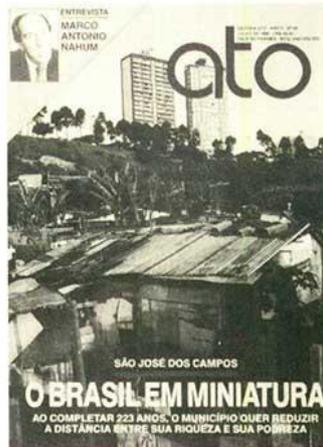
Fabrica: Av. José Meloni, 1280 - Br. Mogilar
Mogi das Cruzes - SP
Tel. 460-1755

Signo da esperança

São José dos Campos completa 223 anos em um momento de muitas incertezas no país. Tentado aprender os conceitos da democracia mais ampla, o Brasil luta para deixar no passado as fórmulas mágicas e equivocadas de desenvolvimento e política – regidas pela vontade de pouquíssimos eleitos e não pelas leis, pelo sabor das amizades e parcerias e não do bem comum. Perdida mais uma Copa do Mundo e com o Plano Collor fazendo água, mas não inteiramente abalado, o brasileiro mais uma vez se encontra na triste posição de ter esperança.

Sob esse signo, da esperança no meio de situações caóticas, ATO analisa o momento por que passa São José dos Campos e descobre diversos pontos de contato entre o município e o país. Como um Brasil em miniatura, onde a seriedade se mistura com os mais diversos interesses, São José dos Campos também procura livrar-se de vícios e equívocos do passado e tornar-se uma nova cidade – com espaço para abrigar dignamente os migrantes atraídos pelo “El Dorado”, com reduzida distância entre o núcleo de seu parque tecnológico-industrial e a qualidade de vida da população.

Para isso é preciso determinação. E investimentos. Esses dois



JULHO DE 1990 - Nº 86

fatores foram decisivos para mudar de rota um problema crônico na região – a poluição, que afeta principalmente o rio Paraíba. Antes acusadas de serem as maiores vilãs dessa história, as indústrias investiram milhões de dólares em equipamentos anti-poluição e tornaram-se exemplos, segundo a Cetesb, de defesa do meio ambiente.

Determinação também foi decisiva para a recuperação da antiga maior fazenda produtora de café da Província de São Paulo, a Fazenda Resgate. Por obra de seus proprietários, a fazenda, reduzida a escombros, foi restaurada detalhe a detalhe e voltou a ter o esplendor do passado, quando a pequena Bananal financiava os empréstimos do Império com os recursos ganhos com o café. ATO também analisa nesta edição a briga interna do maior partido de esquerda do país, o PT, e suas conseqüências para São José dos Campos – onde a Convergência Socialista domina o

partido. Em Mogi das Cruzes, uma enorme gama de candidatos a deputado estadual e federal promete uma disputa acirrada pelo voto. Para um colégio eleitoral estimado em 150 mil pessoas, seis candidatos à Câmara Federal e quatro à Assembléia Legislativa esperam o reconhecimento do povo, afinal todos apostam em seu passado político. Em época de crise, até mesmo as promessas andam escassas.

LEIA

*Pressionada no PT nacional, a Convergência Socialista domina o diretório do PT de São José dos Campos, coloca a Articulação na “geladeira” e lança o único candidato da tendência a deputado federal por São Paulo, o vereador Ernesto Gradella. **Página 14***

POLÍTICA

TURISMO

*O luxo, a riqueza e toda a pompa da época dos barões do café, no século 19, está de volta: a Fazenda Resgate, em Bananal, o maior patrimônio do período no Vale do Paraíba, está restaurada, numa obra bancada apenas por seus proprietários. **Página 48***



*As indústrias investem milhões de dólares no controle da poluição e deixam o Estado na difícil situação de ser o maior responsável pela poluição na Bacia do Rio Paraíba do Sul. **Páginas 43 a 47***



*Um software desenvolvido por pesquisadores do Inpe vai permitir a leitura, em vídeo, das ondas magnéticas captadas por um aparelho de rádio-telescópio apontado para o Sol. **Painel: páginas 6 e 7***

E

CARTAS 4
EMPRESAS 18
ENTREVISTA 40 e 41

GENTE 34
LEGISLATIVO 16
OPINIÃO 50

PAINEL 6 e 7
PANORAMA 21 a 31
SOCIAL 36 a 39

FOTOS DE CAPA: LAILSON SANTOS

ROBSON

Oportuna a reportagem "A Hora da Estrela" (ATO nº 85) sobre as dificuldades encontradas pelo deputado Robson Marinho (PSDB) para reeleger-se. Mas acredito em seu sucesso, pois ele tem um eleitorado cativo em São José dos Campos e realizou uma boa administração quando prefeito.

Aristides Carvalho
São José dos Campos

A revista ATO superdimensionou a importância política do deputado Robson Marinho nestas eleições, assim como superdimensionou a renúncia do ex-prefeito Joaquim Bevilacqua (ATO nº 84). Espero que tenha chegado a hora de surgir um novo político joseense de prestígio. Acredito muito no prefeito Pedro Yves.

José Elias
São José dos Campos

Robson Marinho é um símbolo político e foi muito bem resgatado por ATO em um momento em que nenhum órgão de imprensa lhe dava espaço. Parabéns à revista por ir contra a maré geral.

Maria Elizabeth Pereira
São José dos Campos

GASTOS OFICIAIS

Ilustrativa a matéria do repórter Chico Pereira sobre gastos oficiais e desperdício de dinheiro público. Infelizmente, para esses casos só a eleição dá conserto. E ela só vai acontecer em 1992. Os vereadores, principalmente eles, deveriam pensar melhor e dosar seus impulsos.

Nívia Maria Azevedo
São José dos Campos

COMPORTAMENTO

Bem escolhido o tema do misticismo para a reportagem de comportamento da última edição (ATO nº 85). O fim do



mundo e a ansiedade que essa possibilidade traz foram muito bem "misturados" e o produto ficou leve, solto e bem humorado panorama de seitas, filosofias e práticas esotéricas. Parabéns.

Ricardo Leite
Taubaté

Senti uma "pitada" de ironia na matéria sobre esoterismo à mais do que o necessário. O texto dá a entender que nada do que está ali é levado a sério, o que é um erro.

Laura Aparecida de Melo
Caçapava

PANORAMA

Tenho sentido falta das indicações em teatro e livros na seção **Panorama** nas últimas edições. Porque a revista parou de publicar?

Abílio Gustavo Leite
São Paulo

N. da R.: Com a reformulação gráfica implantada a partir desta edição, ATO voltará a publicar as indicações na seção **Panorama**, para melhor orientar seus leitores.

REEMBOLSO

Como a advogada Suslei Maria de Souza Carvalho, também fiquei sem receber o reembolso de vários passes que sempre sobram no talão de meus filhos.

Cartas para revista ATO:

Av. Dr. João Guilhermino, 429 - 10º andar - cj. 101 - São José dos Campos - Cep 12200.
Rua Capitão Manoel Caetano, 203 - Mogi das Cruzes - Cep 08710.

Gostaria que a empresa de ônibus Eroles se preocupasse mais em atender os munícipes e deixasse de lado a ganância por alguns cruzeiros. Já a Câmara Municipal, deveria dar mais atenção ao povo da cidade, que a elege, e não enriquecer a Eroles aprovando projetos que a isentem do Imposto Sobre Serviços.

João Caetano Gonzaga
Mogi das Cruzes

AGRICULTURA

Discordo com a revista quando ela diz que não existe uma política agrícola no Brasil. Na verdade, o governo federal cria apenas benefícios para os grandes produtores. Veja por exemplo, outras cidades do interior de São Paulo, como Ribeirão Preto, que estão sobrevivendo nestes tempos de crise. O que deveria ser feito é um programa para o pequeno produtor, aquele que tem um sítio, planta para sua própria subsistência, vende para os vizinhos e não tem recursos para ampliar o seu mercado de vendas. Esse sim é o verdadeiro produtor rural mogiano, que vem enfrentando dificuldades.

Edson Takada Shigehara
Salesópolis

Não consigo entender porque uma região agrícola como Mogi das Cruzes, mesmo em crise, não facilita a venda de seus produtos. Os preços encontrados nas feiras-livres da cidade são os mesmos verificados na capital. Se nós produzimos bastante porque não temos preços mais baixos?

Maria Aparecida da Cruz
Mogi das Cruzes

Interessante a matéria de capa da edição de maio sobre agricultura. É um dos setores mais importantes e justamente o que mais está sofrendo com o novo governo.

Fernando Guimarães
Mogi das Cruzes

ato

Diretor
Márcio L. M. de Paula
Diretor Comercial
Antonio Carlos U. Andari
Diretor Jurídico
Ademir R. Vendramini

REVISTA ATO

DIRETOR DE REDAÇÃO

Márcio L. M. de Paula
Editores: Hécio José da Costa Jr., Dirceu Roque de Sousa e Alberto Villas.

Colaboradores: Solange Rodrigues Nunes, Antônio Marmo, Chico Pereira, Flávio Nery e Ricardo Júlio (São José dos Campos); Luiz Eduardo Grunewald e Pedro Orlando Abib (Jacareí); Márcia Silva, Rafael Masgrau, Jaqueline Ribeiro de Andrade Sousa, Silene da Cunha Pinto e Edson Maia Rodrigues Pires (Mogi das Cruzes); Márcio Trindade (Suzano); Carlos Chagas (Brasília); Francisco Augusti, João Pires, José Fernando Lefcadio Alves, Leonor Amarante, Luciano Dias Pires Filho, Luiz Fernando Emediato, Rubens Evald Filho, Sérgio Vaz, Vital Bataglia, Fernando Leal, Federico Mengozzi e Jotabê Medeiros (São Paulo).

Fotografia: Lailson Santos.

DIRETOR COMERCIAL

Antonio Carlos Urbano Andari
Publicidade

Gerente: Mônica Lemes Padovani.

Contato: Sandra Regina Pissato.

Representantes: FT Representação e Publicidade Ltda. Tels. 256-1195 e 259-8738 (São Paulo).

FF Work Ltda. Tels. 242-1843 e 252-7119 (Rio de Janeiro); 223-2745 (Brasília).

Assinaturas

Gerente: Marina Aranha M. Alcoba.
Circulação: Walter Pereira Jr.

Não aceitamos matérias pagas. ATO é uma publicação mensal da REVISTA ATO, Editora e Publicidade Ltda. **Sede - Mogi das Cruzes:** rua Capitão Manoel Caetano, 203 - telefone (011) 460-2066 - Cep 08710. **Sucursal - São José dos Campos:** av. Dr. João Guilhermino, 429 - 10º andar - sala 101 - telefones (0123) 22-4703 e 22-5518 - Cep 12200. ATO é distribuída por mala direta e vendida em banca, circulando no Vale do Paraíba, Litoral Norte, Mogi das Cruzes e região. Composição: Revista ATO. Fotolito: Força. Impressão: DCI - Indústria Gráfica e Editora S/A.

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE: (011) 468-1391



ATO é impressa em papel couché fabricado pela Companhia Suzano de Papel e Celulose.

Rua Dr. Ricardo Vilela

n: 1415

VIDI-EX

FONE: (011) 469-9214

n: 1325

SALUTAGUA

Adquira um novo e bom hábito:

- Beba somente ÁGUA MINERAL.

E só quem é o pioneiro no ramo pode oferecer o melhor preço e serviço de distribuição para:

- Residências, Indústrias, Hospitais, Escolas etc...

"SALUTAGUA - 16 ANOS ACABANDO
COM A SEDE DOS MOGIANOS" TEL: (011) 469-4257

n: 1103

CARIRÉ

BOTAS, PALMILHAS E
APARELHOS ORTOPÉDICOS EM GERAL.

FONE: (011) 469-1215

n: 547

palmeiras
CONSORCIO NACIONAL

AUTOMÓVEIS, MOTOS, CAMINHÕES,
TRATORES, MÁQUINAS INDUSTRIAIS,
ELETRODOMÉSTICOS ETC.

PLANOS DE 12
ATÉ 60 MESES

TEL.: (011) 469-5084

n: 230

**PARADA
GALERIA
DE ARTE**

QUADROS E
MOLDURAS

FONE: (011) 469-0760

n: 178

**BENIT'S
Cabeleireiros**

MANICURE, PEDICURE, TRATAMENTO DE PELE,
DEPILAÇÃO DEFINITIVA OU COM CERA
QUENTE, PERMANENTE, REFLEXO,
PENTEADO PRESO.
TEL.: (011) 460-3855



Embraer: sugestões de operários coordenadas por Marilda Bastos

Subsídio feminino

Desde o final de maio, as mulheres mogianas se encontram uma vez por semana no Casarão do Carmo – independente de condição social ou intelectual – para discutir os mais variados assuntos, de política à dietas. Iniciativa do Departamento de Cultura da Prefeitura da cidade, o programa foi batizado de Informação e Atualização da Mulher. Sem a pretensão de dar a última palavra sobre os temas em pauta, o programa se destina a ser um diálogo entre os especialistas convidados e as participantes que, às vezes, não teriam condições, por vários motivos, de frequentar um curso regular, mas que procuram aumentar seus conhecimentos. A participação é gratuita, podendo a participante escolher o tema que lhe for mais interessante, uma vez que o ciclo de palestras não contabilizará frequências e nem dará certificados, apenas a oportunidade da troca de experiências e informações através de conversas informais e esclarecedoras. A convidada para abertura do programa foi Carmem Annes Dias Prudente, 78 anos, a gaúcha reconhecida nacional e internacionalmente como batalhadora na luta contra o câncer.



Carmem Prudente: abertura

Economia modelo

Prêmios. Essa foi a “fórmula mágica” encontrada pela Embraer para revitalizar seu programa de participação e sugestões, implantado pela Assessoria de Relações Públicas Internas em 1982, e que vinha tendo índices baixos de aproveitamento. Nos primeiros oito anos, o programa teve 2.826 sugestões e 265 foram aproveitadas. Na nova fase, iniciada em novembro de 1989, o programa recebeu 1,1 mil su-

gestões e teve um aproveitamento de 276. E com uma vantagem – a aplicação das sugestões dos funcionários resultou em uma economia mensal de US\$ 31 mil para a empresa, fora US\$ 8 mil na entrega de um lote de dez EMB-312 Tucano à Força Aérea Brasileira (Fab).

“O novo programa foi testado na Divisão de Produção e, em junho, acabou estendido à Divisão de Garantia de Qualidade. Em novembro, ele deve abranger toda a fábrica, com

12,7 mil funcionários”, diz a coordenadora do projeto, Marilda Bastos, assessora de Relações Públicas Internas. Cada sugestão adotada vale uma maquete de um avião da Embraer e dá ao funcionário o direito de concorrer ao sorteio de três viagens, por trimestre, duas rodoviárias e uma aérea. A extensão do programa para toda a fábrica esbarra, no entanto, em uma dificuldade técnica: a Assessoria de Relações Públicas necessita de recursos para informatizar o setor. Se eles vierem, tudo bem. Se não, o projeto será reestudado.

Tapete preservado

Construído em 1911, no estilo vitoriano que caracterizou a arquitetura industrial da primeira fase da industrialização do Vale do Paraíba, o prédio da Manufatura de Tapetes Santa Helena foi tombado pelo Condephaat do Estado, junto com todo seu maquinário – teares manuais e semi-manuais de madeira. Positivo para a conservação do patrimônio, o tombamento foi uma “dor-de-cabeça” para a empresa, interessada em negociar o prédio para pagar suas dívidas e fugir de uma penhora de bens, pedida pela Secretaria da Fazenda do Estado, pelo não pagamento de ICM e IPI entre 1981 e 1988. Localizado no centro de Jacareí, com frente para três ruas, 7,6 mil metros quadrados de terreno e quatro

mil metros de área construída, o imóvel estava na “mira” de dois grandes supermercados, Pão de Açúcar e Carrefour, da São Marcos Engenharia e de um grupo têxtil local. Com o tombamento, o prédio e os teares não podem sofrer mudanças, o que dificulta qualquer negócio. Agora, a empresa deve acelerar o projeto de diversificação de atividades.

“SOS” Faenquil

A Fundação de Tecnologia Industrial (FTI) ofereceu à Universidade Estadual Paulista (Unesp) todo o patrimônio da Faculdade de Engenharia Química de Lorena (Faenquil), avaliado em US\$ 500 milhões. Essa fórmula foi adotada para manter a Faenquil operando, mesmo com uma arrecadação mensal de 50% de seus gastos.

“A Faenquil tem 800 alunos, dá bolsa para 174 e tem mais 150 em crédito educativo. Isso com uma mensalidade de Cr\$ 3,6 mil, a mais baixa da região”, diz o diretor Carlos Roberto Oliveira Almeida. Único curso de engenharia química no eixo São Paulo/Rio, a Faenquil interessa à Unesp, segundo o diretor-geral da FTI, Francisco de Assis Carvalho da Silva, pois a universidade estadual quer concentrar sua área tecnológica no Vale. A FTI mantém em Lorena dois institutos de pesquisa, nas áreas de biotecnologia e novos materiais. Se passar à Unesp, a Faenquil poderá manter seu atual padrão de bolsas. A decisão está nas mãos do secretário de Ciência e Tecnologia, Luiz Gonzaga Belluzzo, a quem estão subordinadas as faculdades estaduais.

TV comunitária

A partir de agosto, os mogianos não precisam esperar que um fato de grande repercussão aconteça na cidade para ver Mogi das Cruzes em destaque nos telejornais. Tudo porque a rádio Metropolitana está implantando uma TV comunitária. Algo bastante difundido no exterior e que ainda engatinha no país, a TV comunitária pode ser confundida com a Educativa, mas que na verdade é um canal de Ultra High Frequency (UHF) dedicado a assuntos locais.

Como não haverá suporte financeiro para gerar imagens por muitas horas, o proprietário Silvio Sanzoni explica que o governo concedeu à empresa



Sanzoni: aproveitamento dos funcionários da rádio

a retransmissão, via satélite, da TVE do Rio de Janeiro, mas que diariamente das 19 às 19,40 horas a TV Metropolitana transmitirá um telejornal lo-

cal – a primeira fase do jornal será de 20 minutos. Os aparelhos receptores mais novos já são dotados de antenas UHF, porém quem tem um televisor

mais antigo terá que acoplar a ele um conversor (cerca de Cr\$ 3 mil no mercado) e assim procurar o canal 49 para sintonizar a TV mogiana.

Sem estar ainda no ar, a TV Metropolitana já enxugou da conta da empresa US\$ 200 mil graças a equipamentos importados como câmeras e ilhas de edição. A empresa está treinando os próprios funcionários da rádio para lidar com a nova mídia. “Queremos dar esta oportunidade para o nosso pessoal”, afirma Sanzoni. Detentora de 16 emissoras de rádio, a Metropolitana já colocou no ar a TV de Guarulhos, que pode ser sintonizada no canal 58. A de São José dos Campos e a de Taubaté serão as próximas, depois da TV mogiana.

Caça aos marajás

Os 19 vereadores de Jacaré são os políticos mais bem pagos da região. O mesmo não se pode dizer dos funcionários municipais. Enquanto em abril cada vereador embolsou Cr\$ 140 mil, o salário mínimo pago ao funcionalismo foi de Cr\$ 7 mil. O que mais impressiona é a volúpia dos vereadores pelo aumento. Ao contrário da maioria dos brasileiros, eles não tiveram os salários congelados e receberam o IPC integral de março (84,32%). Em maio, aplicaram o IPC de abril (44,80%) elevando os subsídios para Cr\$ 197 mil. Enquanto isso, o funcionalismo ganhou o mingado índice de 25,44% de aumento, pago em duas parcelas. A explicação da Câmara é de que o índice de reajuste dos vereadores, bem como do prefeito (também beneficiado com os dois IPCs, passando a ganhar Cr\$ 600 mil), foi fixado com base no IPC. Assim, para a Mesa Diretora, os vereadores estão simplesmente cumprindo a lei. Como as leis são feitas por eles, a decisão de rever o absurdo está em suas próprias mãos. Até os vereadores do PT concordaram com o aumento. Por isso, eles bem que merecem o apelido de Marajás do Vale.

Ouvir estrelas

A gravação de ondas eletromagnéticas em vídeo será feita, pela primeira vez no mundo, por pesquisadores do Inpe, através de um software desenvolvido pelo engenheiro Ângelo Neri, acoplado a um aparelho de rádio-telescópio decimétrico. O sinal eletromagnético será processado e transformado em sinal analógico, possível de ser analisado em monitores. Com o rádio-telescópio apontado para o Sol, os pesquisadores poderão acompanhar os fenômenos da atmosfera solar, estudando melhor sua densidade, mecanismos de reação e radiação. O rádio-telescópio é um projeto do pesquisador Hanument

Shakar Sawant, do Departamento de Astrofísica do Inpe. É o primeiro aparelho desse tipo no Hemisfério Sul e o terceiro do mundo. Seu projeto é inteiramente nacional e foi desenvolvido a um custo de US\$ 130 mil – menos do que a Seleção Brasileira de Futebol ganhou para jogar com o combinado madrileno, durante a preparação para a Copa do Mundo. O aparelho está em fase de calibragem e entrará em operação em um mês. Além de pesquisar o Sol e auxiliar no entendimento de modelos estelares, servirá para pesquisas na magnetosfera e na ionosfera – onde será útil no entendimento das interferências eletromagnéticas causadas pelo Sol nas telecomunicações.

ABC da canoagem

Redenção da Serra e Pindamonhangaba poderão sediar as duas primeiras escolas de canoagem implantadas pela Confederação Brasileira de Canoagem, projeto que tem apoio de um pool de empresas e do secretário de Esportes, Arthur Antunes Filho, o Zico. O aval para Redenção foi dado após o 2º Campeonato Brasileiro de Canoagem, realizado em maio. O projeto reúne a Vitrotex (Grupo Santa Marina), a Alcaquímica e a Nordon S/A, e terá de contar com o apoio das Prefeituras locais, que serão responsáveis pelas instalações e contratação de professores. A Opium Fiberglass, de Santos, fornecerá os caiaques-escola. “A mesma fórmula de massificação da canoagem foi seguida com sucesso na Hungria e Bulgária, onde a canoagem atingiu níveis altos de competição”, avalia o presidente da Confederação, João Tomasi Schwerter. Além das escolas, Schwerter tem outro plano para divulgar a canoagem: convencer o presidente Collor a incluir o caiaque entre as “máquinas” em que costuma aventurar-se nos fins-de-semana. “Com a vantagem de que não há perigo algum”, acrescenta.



Inpe: primeiro rádio-telescópio da América Latina

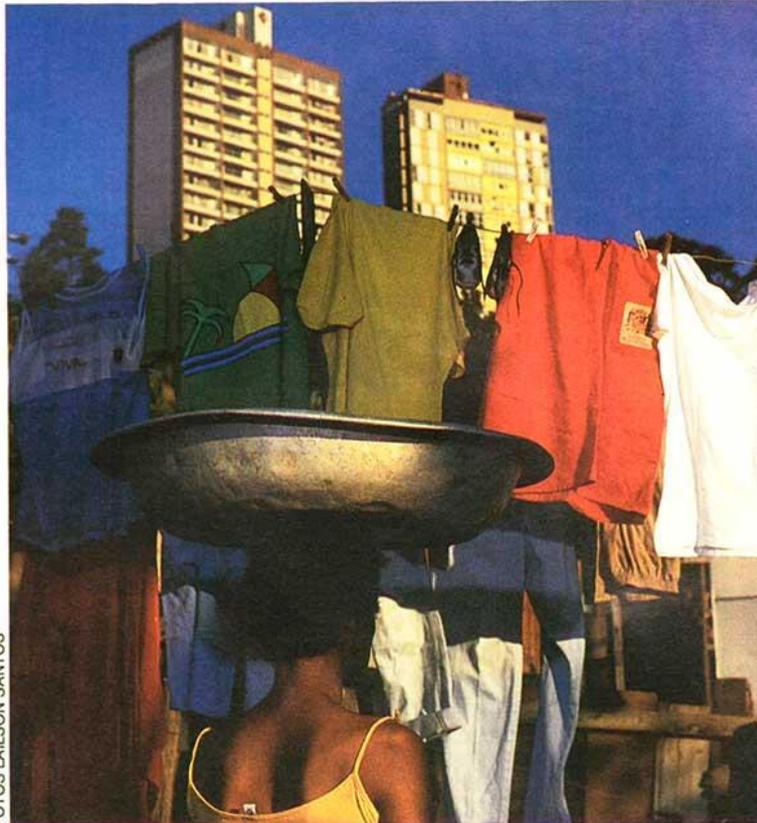
Um micro Brasil

O município encara suas contradições, como o país, e busca uma alternativa que concilie desenvolvimento e qualidade de vida

Os tiros disparados pelo presidente Fernando Collor no comando do lançador de foguetes Astros 2 e do tanque Osório, no Campo de Instrução do Exército em Formosa (GO), em junho, geraram estilhaços que atingiram em cheio São José dos Campos. Mais que desperdiçar US\$ 15 mil em foguetes, em um momento de "economia de guerra" no país, e até sua imagem de presidente da República para ser "garoto propaganda" da Avibrás Aeroespacial e da Engesa Engenheiros Especializados, Collor lançou um petardo de duplo efeito entre os funcionários e ex-funcionários das duas empresas, antigas líderes de exportação brasileiras. Ao mesmo tempo que o tiro pode gerar recursos para arrancar as duas empresas da crise em que estão atoladas há anos, ele mostra um governo mais rápido em atender pedidos dos "poderosos" do que dos "descamisados".

Não foram poucas as vezes que funcionários e líderes sindicais pediram auxílio ao governo para resolver, ou mesmo contornar, a crise das indústrias bélicas de São José dos Campos. O lobby da Engesa, para vender 315 Osório para a Arábia Saudita, em um negócio de US\$ 2,2 bilhões falou mais alto.

Essas contradições, tão comuns em um país que ainda busca cristalizar sua democracia, criam mais pontos de contato entre o Brasil e o município de São José dos Campos – um exemplo das principais mudanças ocorridas no país nas últimas décadas, da arrancada tecnológica, do início da industrialização sob o governo Juscelino Kubitschek, do milagre econômico, das incertezas, do crescimento contínuo. Esses exemplos e a coexistência de riqueza-pobreza, tecno-



O crescimento acelerado gerou uma realidade de contrastes sociais

logia-precariedade, futuro-passado transformam São José em um "micro" Brasil – uma reprodução em miniatura das contradições e dualidades do próprio país.

KM RODADO – Independente das contradições ou dos tiros do presidente, José Amadeu, 45 anos, acorda às 4,30 horas de segunda a sábado e sempre é um dos primeiros passageiros na linha Novo Horizonte-Centro. No inverno, madrugada escura e tomada pela neblina, Amadeu cochila no ônibus, antes de descer na praça Afonso Penna. "A vida tá dureza", lamenta. Com Amadeu, o sistema de transporte

coletivo urbano soma 5,4 milhões de passageiros por mês, em 57,2 mil viagens feitas. Mais de dez vezes a população joseense transportada mês a mês.

Fora as viagens em ônibus fretados pelas indústrias, que levam 45,2 mil passageiros por dia para grande parte das 723 fábricas instaladas em São José dos Campos. Esse sistema paralelo é responsável por 25% das viagens realizadas no município.

Naquela fria manhã de junho, no entanto, Amadeu não estava interessado nos tiros certos do presidente Fernando Collor e nem na tarifa de Cr\$ 15 para ir ao trabalho. Ele queria falar sobre a vitória do Brasil contra a Escócia, 1 a 0, na Copa da Itália. Nem uma pequena notícia no **Vale-Paraibano**, que poderia influir diretamente em sua vida, interessou muito – o anúncio da transferência do trecho Jacareí-São José dos

Campos-Caçapava, dos trilhos da Rede Ferroviária Federal, para a Urbanizadora Municipal (Urbam), para a operação de uma litorina especial, batizada de "metrô de superfície".

Anunciada e trabalhada como a "grande obra" da administração Pedro Yves Simão, a ligação Jacareí-São José dos Campos-Caçapava funcionará como um trem de subúrbio, projetado, segundo o arquiteto Fábio Moura, secretário de Planejamento da Prefeitura, para transportar 250 mil passageiros por dia no ano 2000 – cerca de 20 mil passageiros por hora. Nove estações em São José dos Campos permitirão o acesso rápido dos usuários e a ligação litorina/ônibus urbano.

O projeto é fruto da parceria governo-iniciativa privada, com uma boa pitada de política. A Rede libera os trilhos a Urbam, que procura empresas in-

POPULAÇÃO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS					
	1985	1987	*1990	*1995	*2000
População geral	374.517	410.915	470.000	572.000	696.000
Zona Central	131.991	141.765	160.000	195.000	237.000
Zona Norte	56.082	59.583	65.000	79.000	97.000
Zona Sul	109.816	121.221	140.000	171.000	208.000
Zona Leste	76.628	88.346	105.000	128.000	156.000

*Taxa de crescimento prevista até o ano 2000: 4,58% ao ano

teressadas em explorar o sistema, operado com tecnologia desenvolvida pela Tectran, subsidiária da Avibrás Aeroespacial, e financiada pela Suuis Itália. Essa é a parte técnica, onde se destaca o Ônibus Ferroviário Tectran (OFT), um veículo leve, eletrificado, com velocidade máxima de 80 quilômetros por hora e que representa 20% do custo estimado de US\$ 30 milhões para o projeto.

A parte política fica à cargo da "compra" do projeto pelo governo federal, articulada pelo ex-prefeito Joaquim Bevilacqua (PST), atual secretário de Trabalho e Promoção Social do governo do Estado, com simpatia do ministro da Infra-Estrutura, Ozires Silva – a quem a área de Transportes está subordinada.

O "metrô de superfície", além de ser alternativa de transporte rápido e seguro às linhas de ônibus urbanas e intermunicipais, é uma boa alternativa à congestionada Via Dutra, que tem, em São José dos Campos, um dos mais altos índices de veículos de toda sua extensão – 60 mil veículos por dia. Transformada em uma "avenidona", que liga rapidamente os bairros ao centro da cidade e vice-versa. Uma alternativa, no entanto, secundária – a chave do problema Dutra continua guardada nas gavetas da Secretaria dos Transportes, do Ministério da Infra-Estrutura, com a mesma paciência com que descansou no antigo Ministério dos Transportes.

O projeto "imexível" da Dutra prevê a duplicação da rodovia em São José dos Campos e a abertura de pistas marginais, retirando da via principal o tráfego doméstico, semelhante ao que foi feito na saída de São Paulo. O governo federal atual tem, para esse projeto, a mesma resposta do anterior: não há verbas.

MORTE E VIDA – Enquanto a nova Dutra não vem e as obras da extensão da rodovia dos Trabalhadores até Taubaté, rebatizada de Carvalho Pinto, começam a ser retomadas, agora que o governador Orestes Quércia conseguiu arrancar adesões a seu candidato, Luiz Antônio Fleury Filho (PMDB), à sua sucessão, o município tem de arcar com parte das obras dos viadutos sobre a Rio-São Paulo. E ainda dedicar-se a um problema, para ele, tão intrincado e vital como a Dutra – seu sistema de tráfego, a maior "causa mortis" em São José dos Campos.

Ocorrem, em média, 259 acidentes por mês em São José dos Campos, mais de oito por dia, 92 deles com vítimas, segundo Getúlio Nascimento, consultor técnico de Transporte e Trânsito da Prefeitura.

INDÚSTRIA/COMÉRCIO					
	1985	1987	1990	1995	2000
Trabalhadores em Indústrias	47.930	52.580	60.350	73.425	89.332
Trabalhadores no Comércio e Serviços	37.138	41.002	48.078	58.494	71.167
Total de Indústrias	594	822	1.020	1.240	1.510

Taxa de crescimento médio de trabalhadores/indústrias – 4,7% ao ano

Taxa de crescimento médio de trabalhadores/comércio serviços. – 5,45% ao ano

Taxa de crescimento médio, número de indústrias – 7,46% ao ano

RENDA FAMILIAR POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA		
Salário*	População	Porcentagem
zero a 1	3.951	4,9
1 a 2	7.744	9,6
2 a 3	9.077	11,2
3 a 4	9.565	11,9
4 a 5	8.357	10,4
5 a 7	11.629	14,4
7 a 10	9.607	11,9
10 a 15	6.600	8,2
15 a 20	3.930	4,9
20 a 30	2.766	3,4
30 a 40	1.197	1,5
acima de 40	1.102	1,4

Total da população economicamente ativa: 138.745

*em relação ao mínimo

sito da Prefeitura. Em 1989, as estatísticas mostram 130 mortes no trânsito e 1.251 feridos – mais de 13 mortes e de 112 feridos ao mês. Para conter essa escalada, há duas armas: a melhora do sistema viário, com sinalização e soluções mais seguras, e a ação da Polícia Militar.

Pelos dados de Nascimento, a ação Prefeitura-PM tem dado resultados – as mortes caíram de 194 em 1987 para 149 no ano seguinte, estacionando em 130 em 1989. Para controlar os 120 mil veículos registrados em São José, a Polícia Militar aplica, em média, duas mil multas mensais. "A Polícia resta exercer esse poder de pressão, pois a solução final é uma educação melhor do motorista para o trânsito", afirma o coronel José Vicente Ferreira, comandante da Polícia Militar no município.

As estatísticas do consultor são assustadoras. A cada quatro horas acontece um acidente de trânsito e a cada seis horas uma pessoa é ferida. A cada dois dias morre uma pessoa no trânsito – e, a cada duas mortes, uma é por atropelamento. Isso torna o trânsito mais perigoso, por exemplo,

ACIDENTES NO TRÂNSITO					
Ocorrência	1986	1987	1988	1989	Média Mensal
Sem vítimas	1.632	1.911	2.058	2.402	167
Com vítimas	1.402	1.088	908	976	92
Atropelamentos	412	376	306	250	28
Óbitos em					
Atropelamentos	75	79	82	86	6,7
Óbitos	169	194	149	130	13,3
Feridos	1.652	1.273	1.214	1.251	112,3
Feridos (motos)	303	374	295	275	26
Óbitos (motos)	12	7	9	11	0,8
Total de acidentes	3.446	3.375	3.272	3.628	286

que a chamada violência urbana – assaltos, roubos, agressões e assassinatos. O trânsito mata mais que a criminalidade, apesar da fama de cidade violenta que São José tem.

Fama, aliás, justificável. Em março, o vigilante bancário Edvaldo Rosas foi morto a tiros em um bar no Novo Horizonte – o oitavo homicídio cometido em 20 dias daquele mês, em São José dos Campos, apenas um deles solucionado pela polícia. Um dia após a morte do vigilante, a própria polícia, por descuido, liberou Lucimar dos Santos, que acabara de esfaquear Eliane Drumond, na Vista Verde. Eliane morreu, Lucimar sumiu e o delegado Márcio Azeredo de Toledo tratou o caso, inicialmente, como uma simples lesão corporal.

Casos como esse são comuns em São José. Confusão, violência e precariedade. Precariedade, por exemplo, existente também no setor de Saúde, onde há um déficit de 1.025 leitos hospitalares. "A rede hospitalar beira o caos", atesta o secretário de Saúde municipal, Gílson de Carvalho. Crise que completará em breve duas décadas e pouquíssimas soluções.

Uma tentativa de solução permanece praticamente na estaca zero – o Hospital Municipal, projeto de muitas administrações e que teima em não tornar-se realidade. Falta verba. Aliás, verba que foi dada, no início, apenas como combustível para uma possível candidatura do ex-secretário da Saúde do Estado, José Aristodemo Pinotti. Hoje, é apenas uma placa de obra, um canteiro de obras em "ponto morto" e promessas.

Essa crise, que venceu prefeitos e secretários de Saúde, obrigou a mulheres joseenses a irem dar à luz em Jacaref – não havia leitos disponíveis no mais importante município do Vale do Paraíba.

INICIATIVA PRÓPRIA – Uma tentativa de vencer uma "batalha" contra essa crise vem sendo travada na Santa Casa, por seu novo provedor, o empresário Luiz Roberto Porto. Casado de operações "caça-níqueis", em que a Santa Casa recebia auxílios "tampões" para buracos ou obras isoladas, Porto armou uma estratégia empresarial de gerenciamento da entidade, com base em sua experiência na iniciativa privada.

"A Santa Casa não pode viver de ajudas isoladas", comenta.

TRANSPORTE COLETIVO	
Número de linhas	49
Número de viagens	57.296
Km rodados/mês	1.587.113,89
Passageiros/mês	5.418.013
IPK	3,390
Índice de ocupação (passag./veículos)	105



A favelização às margens da Via Dutra

A iniciativa de Luiz Roberto Porto é radical em uma cidade com fama de apática em relação a seus problemas. Fruto, segundo os historiadores e sociólogos que estudaram São José dos Campos durante anos, de um processo de desenvolvimento programado – a partir da instalação do Centro Técnico Aeroespacial (CTA) no início dos anos 50, plantou-se em São José dos Campos um parque tecnológico-industrial à margem da cidade real. Tão à margem que durante anos o direito de decidir os rumos da cidade foi tomado de seus cidadãos. Um poder só recuperado em 1978, quando São José dos Campos voltou a eleger seu prefeito.

Correta por um lado, essa análise tornou-se suplantada pela realidade, que acabou integrando cidade-parque tecnológico-industrial. Uma integração que se deu no dia-a-dia e para a qual contribuiu também o CTA, como incrementador de empresas. “O CTA desenvolve tecnologias e as repassa à iniciativa privada. Seu papel é ser

pioneiro – ele estava se preparando para fazer aviões quando o Brasil não produzia nem bicicleta”, diz o diretor-geral do CTA, major-brigadeiro Sérgio Xavier Ferolla.

Esse pioneirismo tem provas. A maior delas, a Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer). Agora, o CTA procura identificar parceiros para repassar a tecnologia desenvolvida com o estudo do Veículo Lançador de Satélites (VLS), o foguete lançador da Missão Especial Completa Brasileira (MECB). “Essa empresa, que chamamos de arquiteta industrial, ocupará, em uma outra etapa do VLS, a função cumprida atualmente pelo CTA”, explica Ferolla. Isso ocorrerá após o lançamento dos quatro satélites da MECB, quando o Brasil planeja desenvolver um VLS comercial, para ocupar o mercado de lançadores de satélites de pequeno porte.

TEMPO E DINHEIRO – Outra prova do repasse de tecnologia do CTA para a iniciativa privada é o novo radar meteorológico lançado no mercado pela Tecna. Desenvolvido pelo CTA na década de 70, dentro de um programa de radares para a prevenção de enchentes, o radar foi aperfeiçoado pela Tecna e ganhou um software que traduz seus sinais para uma tela de TV. Com aplicações agrícolas, na área de defesa civil e na segurança de aeroportos, o radar já vem sendo usado, com êxito, pelo Ministério da Aeronáutica.

Essa outra boa conquista tecnológica vai passar, no entanto, despercebida por Manoel Gama, que tem uma oficina para conserto de rádios e equipamentos domésticos montada nos fundos de sua casa, no Jardim das Indústrias. Com pequenos serviços por fazer, Gama executa consertos básicos, aprendidos como aprendiz em oficinas maiores. Para ele, o tempo é coisa secundária, sem importância. “Não prefiro nem calor, nem frio. Prá mim, tanto faz”, comenta, meio sem jeito.

Gama, no entanto, faz parte de outro lado do parque tecnológico-industrial de São



A população carente procura sobreviver

José dos Campos – o operariado. Ele nem chegou ao nível de registrar sua microempresa para funcionar, é clandestino. E é ex-operário. “Não consegui mais emprego, o negócio foi aprender outra coisa”, conta ele, casado, pai de três filhos.

Só na área metalúrgica, trabalham em São José dos Campos 60,3 mil pessoas, de um população economicamente ativa de 138,7 mil pessoas. Gente que foi diretamente atingida pelas medidas econômicas do Plano Collor e seu efeito recessivo – os reajustes salariais foram abandonados, perdeu-se a inflação de março e abril. Entre maio e junho, entraram em greve em São José dos Campos, tentando recuperar parte dessas perdas, metalúrgicos, empregados do setor de Saúde, bancários e funcionários do judiciário. “O trabalhador está penando para viver”, ataca o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Antônio Donizete Ferreira, o Tonino, ligado à Convergência Socialista (uma das alas trotskistas do PT), que liderou a maior concentração de meta-

Salto no escuro

Governador, vice-governador e senador. Quem arriscou marcar um “x” em algumas dessas alternativas, anunciadas por Joaquim Bevilacqua como seu futuro político ao renunciar do cargo de prefeito, no início de abril, perdeu. Dois meses depois, frustrada a candidatura de Sílvio Santos pelo PST e com o PRN paulista nas mãos do irmão do presidente, Leopoldo Collor, Bevilacqua aterrissou na Secretaria de Trabalho e Promoção Social do governo Orestes Quércia (PMDB). Com o compromisso de apoiar Luiz Antônio Fleury Filho.

Um dribble de entortar a espinha de qualquer marcador. O PST lançou até

candidato próprio ao governo, Miguel Mendonça, e seus membros, em sua maioria, apóiam Paulo Maluf (PDS). Mas partido nunca foi uma barreira a Bevilacqua – que começou no MDB, foi do PMDB, ingressou no PDS e elegeu-se prefeito pelo PTB. De roldão, levou o ex-vice e atual prefeito, Pedro Yves Simão – seu partido, o PRN, apóia Maluf, mas ele tem o compromisso de apoiar Bevilacqua. O nó da questão chama-se verba. O governo do Estado detém a chave de cofres vitais para o município, como o do Hospital Municipal. De quebra, unido ao PMDB, Bevilacqua ganha força para pressionar seu arqui-inimigo, Robson Marinho (PSDB), candidato a reeleição como deputado federal.

Triste posição de um político que se ele-

geu sob a promessa de tornar São José dos Campos uma “cidade feliz”. Menos de dois anos depois, em baixa, Bevilacqua pendura o paletó na Secretaria de Trabalho e Promoção Social de um governo em ocaso, à espera de novo cargo, função ou mandato. Emblemático desse momento foi o triste espetáculo dado, no plenário da Câmara, pelo vereador Santos Neves (PSD), “cria” política de Bevilacqua – insatisfeito com seu espaço político, Neves agrediu o “braço direito” do ex-prefeito, Eduardo Moura. Um exemplo de criatura que se voltou contra o criador

Mais lamentável: o agressor saiu ileso do episódio, sem nem um registro de boletim de ocorrência.

lúrgicos parados no país em junho – 33 mil trabalhadores.

Nessa greve, os funcionários da Embraer arrancaram 75,33% de reajuste escalonado do Tribunal Regional do Trabalho (TRT), bem acima de qualquer índice sonhado pelo governo federal. “Fiquei desapontado”, comentou após a decisão o diretor-superintendente da Embraer, Ozílio Silva.

Esses ganhos, no entanto, ajudam a girar a “roda” social em São José dos Campos. O trabalhador ganhando mais compra mais, apesar das dores de cabeça que esse processo dá na ministra da Economia, Zélia Cardoso de Melo, de “olho” na aceleração da espiral inflacionária. Mas para satisfação dos proprietários dos 3.060 estabelecimentos comerciais joseenses. “O maior impacto, até agora, ocorreu nos primeiros dias do Plano Collor, quando o dinheiro foi confiscado. Depois, o comércio se recom pôs pouco a pouco. Não está em um patamar bom, mas acusou uma recuperação”, disse Simon Lescher, diretor do Sindicato do Comércio Varejista, em uma reunião com lideranças classistas.

No CenterVale Shopping, o maior centro comercial de São José dos Campos, por exemplo, alguns proprietários de lojas tiveram de vender carros e aparelhos telefônicos para continuar operando.

INVESTIMENTOS – Mesmo com a crise prolongada, porém, algumas empresas anunciaram investimentos recentes. A Monsanto inaugurou a fábrica da Nutrasweet e um novo sistema de tratamento de efluentes líquidos (veja matéria sobre meio ambiente à página 43). Nessa área, aliás, os investimentos e prioridades das indústrias superam, em muito, os cuidados do Estado. A General Motors tem uma das melhores estações de tratamento e controle de poluição do país, a Rhodia também investe no setor e esse caminho é seguido por outras empresas. Na seara do Estado, os investimentos são raros.

São José dos Campos é, por exemplo, a maior responsável pela poluição do rio Paraíba do Sul com esgotos domésticos – o maior problema do rio, segundo a Companhia Estadual de Tecnologia em Saneamento Básico (Cetesb). Menos de 6% dos esgotos da cidade são tratados, quando estão em boas condições as limitadas estações do município. E o projeto de instalação de duas grandes estações de tratamento, nos sistemas Senhorinha-Lavapés e Vidoca, foi arquivado, mesmo que venham os recursos de US\$ 500 milhões do governo da Itália e US\$ 280 milhões do Banco Mundial para a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp), de onde sairia o dinheiro para as obras locais.

“Nossa prioridade é água e esgoto. O tratamento é uma etapa posterior”, afirma o chefe da Assessoria Especial de Planejamento e Gestão Empresarial da Sabesp, Mário Pero Tinoco. Não há verbas para a



O maior pólo comercial popular do Vale

despoluição. Isso, traduzido, quer dizer – o Estado obriga as empresas a investir em equipamentos anti-polução, mas deixa de cumprir a sua parte nessa guerra. Uma equação bastante comum no país, seja em qualquer nível de Estado for.

Mas que mostra o distanciamento entre o Estado e o país. Distanciamento também marcou o incidente protagonizado pelo antigo secretário de Desenvolvimento Social da Prefeitura, Geraldo Vilhena, que colocou menores da Fundação Hélio Augusto de Souza, o antigo Cosemt, para limpar produtos tóxicos derramados por um caminhão acidentado na Via Dutra. Resultado: menores intoxicados por terem ficado expostos a um produto perigoso sem os equipamentos necessários de segurança, mas ninguém ao menos citado pela irresponsabilidade de colocá-los lá. A chamada “transparência” da administração pública, que cativa tantos eleitores, não suporta a descida dos palanques.

Mas não deve ser esquecida. Transparência não teve a Câmara Municipal ao negar à ATO o acesso ao relatório de despesas da viagem de sete vereadores a um congresso em Serra Negra. A revista ainda espera uma resposta positiva do presidente da Câmara, Jairo Pintos (PST), em nome da liberdade de informação que a população tem direito.

Tão zeloso da imagem da Câmara, Pintos deixou “intramuros” a transformação do plenário em ringue de “catch-as-catch-can”, por obra do vereador e candidato a deputado estadual Santos Neves (PSD). Irritado por perder seu pequeno espaço político, Neves agrediu o ex-secretário de governo, Eduardo Moura, terminada a sessão de Câmara do dia 19 de junho. Pintos insistiu que Moura registrasse um boletim de ocorrência, por agressão, contra Neves, mas nem sequer lembrou de consultar o regimento interno para saber como enquadrar um vereador “pugilista”. E nem levou o caso à Comissão de Ética da Câmara, em episódio idêntico a diversos ocorridos no Congresso Nacional, em Brasília.

Os paralelos entre o país e o município são muitos. A população miserável aumenta dia após dia, a favelização é a alternativa mais direta que os programas habitacionais, há problemas em todos os setores que foram analisados – Saúde, Educação, Segurança Pública, basta escolher. Às vésperas de completar 223 anos, São José dos Campos tem experiência e capacidade de romper suas barreiras, no entanto, e descobrir-se uma cidade moderna e melhor. O destino da cidade, porém, está intimamente ligado ao do país. Caso o presidente Fernando Collor tenha tanta pontaria contra a inflação e o mau uso dos recursos públicos, como contra as sucatas-alvo usadas nos disparos com o Astros 2 e o Osório, a tarefa dos joseenses será mais fácil. Quanto a isso, tudo ainda é uma promessa a ser cumprida. Ou melhor, uma esperança. ●



Exemplo da cooperação CTA/iniciativa privada: o radar meteorológico da Tecناسa é lançado no mercado a um preço básico de US\$ 1 milhão, após quatro anos de pesquisa e modernização tecnológica de um projeto piloto do CTA. Capaz de fazer previsões seguras à curto prazo, o radar tem uso nas áreas de agrometeorologia, de-



fesa civil, segurança de aeroportos e hidrologia. A Tecناسa desenvolveu um software que transforma os sinais de radar em imagens. Entregas previstas a partir do primeiro semestre de 1992.

Para todos gostos

Em Mogi das Cruzes, a oferta de candidatos a deputado estadual e federal promete muita disputa pelo voto

Os principais partidos políticos de Mogi das Cruzes oficializaram no mês passado as candidaturas locais para as eleições proporcionais de outubro. Dez candidatos, mais os chamados "paraquedistas" de outras regiões do Estado, estarão disputando os votos de um colégio eleitoral significativo, estimado em 150 mil eleitores. As grandes ausências no pleito são o PMDB e o PT que, além de não lançarem candidatos próprios, assumiram posições claras de independência e apoio, respectivamente, a candidatos do partido em outros municípios.

O maior número de candidatos, seis no total, está pleiteando uma cadeira na Câmara dos Deputados. Aristides Cunha Filho (PDC), 61 anos, é o único candidato a reeleição. Atual vice-presidente e relator da Comissão de Trabalho, Administração e Serviços Públicos, que entre outros projetos em discussão cuida da elaboração de uma política salarial de emergência, Aristides se autodefine como "um político voltado para o social".

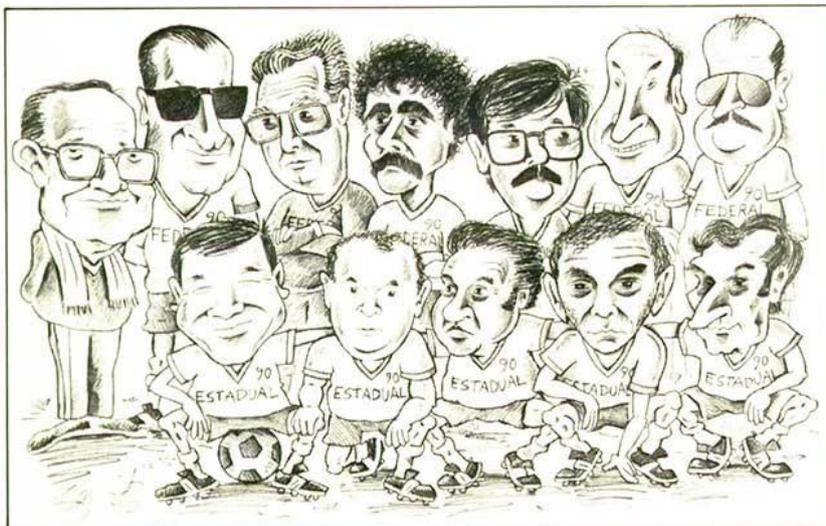
O deputado estadual Maurício Najar, 55 anos, do PDS, após 25 anos de atividade pública como vereador e parlamentar, considera-se "preparado para atuar na Câmara Federal e representar condignamente Mogi das Cruzes em Brasília". Najar dobra com candidatos da região do Alto Tietê, além de centralizar suas atenções no Vale do Paraíba.

O vereador Carlos Eudardo Amaral Gennari, 40 anos, é candidato do PTB à Câmara dos Deputados. Estreante em política, Gennari acredita e aposta no momento de "renovação" que o país vive desde as eleições para presidente. Maior autonomia e justiça financeira aos municípios, saúde, educação, trabalho e segurança são alguns pontos da base de campanha do candidato.

"Trabalhar com o objetivo de que o governo gaste na região pelo menos o que arrecada". Com esta promessa, Valdemar Costa Neto, 40 anos, do PL, lança sua candidatura à Câmara Federal por Mogi das Cruzes com o apoio de seu pai, o prefeito Waldemar Costa Filho, e do deputado fe-

deral Manoel Bezerra de Melo (PMDB-CE), chanceler da Universidade de Mogi das Cruzes (UMC). "A experiência de dez anos na área pública (Chefe de Gabinete, secretário de Obras, presidente da Codemo e diretor administrativo da Codesp) e os apoios na região, de Guaianazes até Salesópolis, avalizam minha candidatura", salienta o candidato.

O ex-prefeito municipal, Antonio Carlos Machado Teixeira retorna à vida pública nas eleições de outubro disputando uma cadeira de deputado federal pelo PFL. O partido, totalmente desestruturado em Mogi das Cruzes, não lança nome para a Assem-



bléia Legislativa. O candidato natural, vereador Norberto de Camargo Mangueira Engelender, entende que o momento não é adequado.

A Comissão Provisória do PDT, presidida por Laércio da Silva, por sua vez, lança o ex-delegado seccional de Mogi das Cruzes, Murilo Macedo Pereira, 62 anos. O partido deverá oficializar nos próximos encontros apoios a nível municipal e regional para a candidatura Macedo à Câmara dos Deputados. Entre os pontos de campanha comprometidos com a plataforma pedetista está a educação e a segurança. Por outro lado, em função principalmente de problemas financeiros, o PDT não lança candidato à Assembléia Legislativa. "Vamos centralizar os recursos na campanha de Murilo Macedo, procurando fazer dobradinhas com candidatos à Assembléia", observa Laércio.

NAS RUAS - Enquanto os candidatos a

deputado federal apenas começam a montar comitês de campanha e articular o trabalho de bastidores, a campanha para a Assembléia Legislativa já está nas ruas. As candidaturas de Junji Abe, do PDS; Francisco Ribeiro Nogueira, do PTB, e Francisco Moacir Bezerra de Melo Filho, do PL, estão presentes no dia-a-dia do eleitorado desde o final do mês passado.

Marcos Schwartzmann, 45 anos, do PSDB, aguardou a indicação oficial nas primárias, realizadas no final de maio, para intensificar a campanha. Para o candidato, "Mogi das Cruzes precisa de uma visão mais progressista de atuação na Assembléia do Estado, que é justamente a proposta do partido nestas eleições". O presidente licenciado do Sindicato Rural, Junji Abe, 49 anos, vereador mais votado em 1972, retorna à política com posições claras e definidas, principalmente nos setores de agricultura, saúde, habitação e esporte-cultura. "Necessitamos de um equilíbrio mais coerente na sociedade, através do fortalecimento do campo e a reorganização da zona urbana", destaca.

O vereador Francisco Bezerra, 40 anos, presidente da Câmara Municipal, inciso em sua declarações, argumenta que "Mogi das Cruzes está precisando de representantes que se preocupem e façam algo pelo município e região, ainda que sem vínculo com o governo do Estado". Candidato declarado do prefeito Waldemar Costa Filho e do deputado Manoel Bezerra de Melo, ele centraliza sua campanha na Zona Leste, Vale do Paraíba, Alta Paulista e região de Mogi das Cruzes. Bezerra está comprometido com a realização de obras na região.

Os PCs locais estão comprometidos com candidaturas próprias e rejeitando qualquer aliança ou apoio aos nomes já oficializados por outros partidos no município. Da mesma forma, o PT e o PSB, unidos em torno das candidaturas majoritárias a nível estadual, descartam qualquer vínculo eleitoral com os candidatos de Mogi das Cruzes. Sem estrutura na região, o PMDB, apesar de não lançar candidatos às eleições proporcionais, liberou os filiados para apoiar nomes do município ou de outras regiões. O presidente do PRN, Tarcísio Damásio, negou-se a falar sobre as eleições e a posição do partido em relação às candidaturas. O vereador Luiz Carlos Gondin Teixeira, do PST, apenas está aguardando a definição da candidatura Silvio Santos ao governo de São Paulo para sair candidato a deputado estadual.

Rafael Masgrau

Arte & Vidros, um novo conceito em vidraçaria

"Nossa proposta é revolucionar o conceito de vidraçaria, estilizando o setor e proporcionando ao cliente um serviço de altíssima qualidade, com materiais de primeira linha. A vidraçaria, assim como todos os segmentos do mercado, tem de acompanhar o ritmo de crescimento do país. Isto é, é o fim desses pequenos negócios de uma portinha aberta com um monte de vidros empilhados. Nós criamos um show-room, muitíssimo bem acabado, onde o cliente recebe um atendimento especial, personalizado, à altura de nosso trabalho".

A explanação é do jovem empresário João Juvenal de Souza Mello, proprietário da **Art & Vidros**, a mais nova vidraçaria da cidade. Audacioso, arrojado e muito dinâmico, João destaca que a **Art & Vidros** foi criada para preencher um enorme espaço existente no mercado de vidros mogiano, onde o setor, segundo ele, é altamente deficitário. "Os preços são um absurdo e a qualidade dos serviços deixa muito a desejar", argumenta, sem se importar com possíveis críticas dos concorrentes.

Aliás, ele faz questão de frisar que gostaria que seus concorrentes de mercado oferecessem preços justos e honestos pelos serviços que prestam aos mogianos. "Não dá para entender essa ganância toda, pois nós que somos do setor sabemos que esse pessoal trabalha com altíssimas margens de lucro, sem se importar com os clientes. Isto é uma verdadeira afronta aos mogianos", desabafa.

Assim, o proprietário da **Art & Vidros** lança um desafio e sugere que as pessoas percorram várias vidraçarias e comparem os preços antes de fechar negócio. "Trabalhamos com o menor preço do mercado e nossos produtos e serviços são de altíssima qualidade. Duvido que alguém na região trabalhe com preços tão baixos quanto os nossos", desafia ele, lembrando que a concorrência é muito salutar, por acreditar que absorve os bons e retira do mercado os mais fracos. "Quem ganha com essa briga é o consumidor", complementa.

MUITO BEM ESTRUTURADA

Apesar de recém criada em Mogi das Cruzes, a **Art & Vidros** é uma empresa originária da **Alumínio & Art**, o carro-chefe do grupo que há cinco anos produz, em larga escala e com grande sucesso, tudo em termos de esquadrias em alumínio (portas, grades de proteção, box para banheiro, venezianas, vitrôs e uma infinidade de outros produtos). A unidade de produção da empresa situa-se em Guararema e, devido ao crescimento, o grupo construiu no distrito de Braz Cubas um am-



plu galpão que está sendo utilizado como depósito dos produtos da **Art & Vidros** e **Alumínio & Art**. **QUALIDADE INDISCUTÍVEL.**

Um dos fatores determinantes do sucesso do grupo é a utilização da matéria-prima de altíssima qualidade e de mão-de-obra altamente especializada, que garantem um excelente produto final, de grande aceitação no mercado.

A **Art & Vidros**, por exemplo, trabalha com vidros da Forma Santamarina, de qualidade inquestionável. Inclusive, o empresário João Juvenal de Souza Mello vem mantendo entendimentos no sentido de a **Art & Vidros** se tornar representante exclusivo da Santamarina na região. Vários contatos vêm sendo mantidos, proporcionando à **Art & Vidros** a agradável possibilidade de ingressar num seleto grupo de representantes da Santamarina.

A preocupação com a qualidade dos serviços prestados aos clientes é tanta que a **Art & Vidros** elaborou um plano especial de trabalho, através de uma seguradora, proporcionando garantia de um ano para os vidros temperados. O produto pode quebrar, por qualquer que seja o motivo, que a **Art & Vidros** providencia a reposição completa do vidro, sem que o cliente tenha de arcar com qualquer despesa. E tudo isso firmado através de um documento que a empresa fornece. "É um serviço inédito, que demonstra o alto grau de confiabilidade que depositamos nos serviços que pres-

tamos ao cliente", argumenta João Juvenal.

João destaca que esse amplo trabalho de desenvolvimento da **Art & Vidros** somente está sendo possível graças ao empenho de sua esposa Edilaine Silva, que acompanha de perto a administração do estabelecimento.

Ambos destacam a importância desse novo empreendimento, lembrando que a fabricação de uma peça integrante de qualquer ambiente constitui-se numa verdadeira obra de arte, afinal, é feita com exclusividade para o cliente, uma peça única que fará parte de seu dia-a-dia, refletindo, inclusive, parte de sua personalidade.

Por isso, a **Art & Vidros** e a **Alumínio & Art** desenvolvem um trabalho que prima pela excelente qualidade, afinal, mexe com os sentimentos das pessoas, que devem ser respeitadas ao máximo. "Nossos clientes recebem o produto final exatamente como escolheram, dentro do prazo estipulado para entrega, e tudo perfeitamente colocado", complementa o proprietário da **Art & Vidros**, lembrando que esse é um dos fatores determinantes do sucesso do grupo. "Em nossa filosofia de trabalho, o cliente está em primeiro lugar", finaliza.

Art & Vidros

Rua Braz Cubas, 516, Centro
Mogi das Cruzes, fone 469-0993.

Alumínio & Art

Avenida Alexandria, Braz Cubas.

De cabeça prá baixo

Em São José dos Campos, a Convergência Socialista domina o PT e põe a Articulação na "geladeira"

Enquanto em todo o país, a direção nacional do PT executa uma caça às bruxas contra os grupos minoritários que se abrigam dentro do partido, ameaçando-os de expulsão e pressionando, principalmente, a Convergência Socialista (CS), uma de suas alas trotskistas, em São José dos Campos a situação é inversa – a minoria nacional é maioria, domina o diretório e ameaça colocar na geladeira os seus perseguidores. Esse PT de cabeça para baixo é o resultado de um trabalho minucioso da Convergência, que ficou na cidade sua principal base no Estado – mais importante até que a de São Paulo, onde fica sua cúpula estadual e onde a CS não conseguiu eleger nem um vereador.

Em São José, a tendência começou abiscotando o diretório, presidido pelo vereador Ernesto Gradella, e terminou por conquistar o Sindicato dos Metalúrgicos e sua poderosa máquina sindical, que reúne 55 mil trabalhadores na região. Com o avanço da CS, apoiada por outras pequenas tendências, como a Cut pela Base, a grande força nacional, a Articulação, ala tradicional do PT, virou minoria e, ao invés de pressionar, luta para sobreviver, cercada por todos os lados.

Único candidato à Câmara Federal pela CS em todo o Estado, Gradella, o "cappo" convergente, deve receber votos de todas as cidades onde a tendência (ou aliadas) tem representantes. Além disso, São José dos Campos, com um colégio eleitoral de 180 mil eleitores e uma boa fatia petista, será

um prato cheio para o candidato da CS, disparado na frente do outro candidato do PT joseense a deputado federal, José Luiz Gonçalves, ex-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos e fidelíssimo à Articulação.

OBEDIÊNCIA – Enquanto Gradella tem apoio de todas as correntes do PT local, José Luiz é o patinho feio do partido. E deverá ver, de longe, a votação já estimada em mais de dez mil votos do adversário da CS, só em São José – o que, em princípio,



Gonçalves: "patinho feio"



Gradella: "cappo" da CS

garantiria sua eleição. Gradella e José Luiz não falam sobre divergências, até agora, publicamente. "O PT não tem adversários internos. O inimigo comum serão os candidatos dos outros partidos", afirma o ex-presidente do Sindicato. "Qualquer divergência que haja no partido é um assunto interno", diz Gradella.

A única vantagem da Articulação em São José está longe da área sindical, que sempre deu as "cartas" da tendência local –

chama-se Ângela Guadagnin, médica que concorre a deputada estadual, contra a "doublê" de sindicalista e vereadora Amélia Naomi Omura, ex-CS, atual Cut pela Base (aliada local da Convergência). Mesmo com apoio da máquina sindical e da Convergência, o nome de Amélia não empolga o eleitorado petista. A "doutora" Ângela, candidata a prefeita pelo PT nas últimas eleições, atrai pelo seu currículo mais extenso e pela simpatia que consegue conquistar até dos adversários.

A cômoda situação da CS em São José contrasta com o cerco da direção nacional às correntes minoritárias, liderado exatamente pela Articulação. Depois de artigos e documentos internos assinados pelo secretário-geral do PT, José Dirceu, o mais recente petardo contra a Convergência foi a diretriz de expulsar do partido todas as tendências que tiverem uma organização paralela. Até agora, a CS conseguiu driblar a pressão da direção. Mas quase que seus candidatos não foram confirmados.

"Realmente minha candidatura enfrentou resistências, assim como outras da Convergência. Mas acabamos por chegar a um acordo interno", revela Gradella. Para ele, as possíveis divergências do PT são prova da democracia interna do partido. Prova do malabarismo da CS continuar petista, no entanto, é o fato dela concordar com todas as determinações impostas pela direção nacional aos grupos internos.

A Convergência vai ser obediente e acatar as decisões da direção nacional. E só vai "abrir a boca" dentro do partido. Para a Articulação, contudo, essa obediência é vista como uma estratégia, uma política de boa vizinhança, para garantir espaço para seus candidatos – após 3 de outubro, a CS buscava seu espaço próprio, saindo do PT. Até lá, Gradella fala em "ampliar o espaço do PT nessas eleições". Depois, só o tempo poderá dizer.

Chico Pereira

São José dos Campos – SP. – Av. Nove de Julho, 542, fone (0123) 22-2077 e na rua Coronel José Monteiro, 252, fone 22-2238.

Jacaref – SP. – Rua Coronel Carlos Porto, 35, fone 51-7595.

Caçapava – SP. – Av. Dr. Pereira de Mattos, 162, fone 52-4917.

Guaratinguetá – SP. – Rua Coronel Virgílio, 9, fone 22-3979.

Mogi das Cruzes – SP. – Rua João C.S. Primo, 72, V. Hélio, fone 460-2466.

byofórmula
tecno pharma
FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO

Avie sua receita com qualidade e segurança

EXIJA BYOFÓRMULA
"FARMÁCIA CREDENCIADA ANFARMAG"



PARA ESTE ANIVERSÁRIO NOSSO PRESENTE É UM AVIÃO



***No mês que
São José dos Campos
completa seus 223 anos,
o presente da Embraer não
poderia ser outro:
o CBA 123, o turboélice dos anos 90 .***



EMBRAER

Povo patrão

Os vereadores mogianos ganham reajuste pelo IPC

De depois que o governo se levantou e saiu da mesa de negociação dos salários, todas as categorias de trabalhadores, representados por seus sindicatos, passaram a discutir a sós com os patrões os reajustes salariais. Todas, exceto uma: a dos políticos. Os vereadores mogianos, por exemplo, tiveram de abril para maio um aumento automático em seus vencimentos de 44,80%. Tudo porque o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) é que rege as notas maiores nos hollerites dos vereadores, e que embora não pareça ético diante da situação atual, é inquestionável sob o ponto de vista legal.

O salário dos vereadores é composto por uma parte variável, correspondente ao número de sessões realizadas durante o mês, e outra fixa. Com o aumento, cada vereador passou a receber Cr\$ 7.377,61 por sessão. Em maio, foram realizadas 14 sessões ordinárias e outras três extraordinárias, equivalentes a Cr\$ 125.419,37, que, somados ao montante fixo, Cr\$ 88.509,53, representam um total de Cr\$ 213.928,90 pa-

gos à cada vereador pelos cofres públicos.

Não satisfeito, o vereador Luiz Alves Teixeira (PDS) propôs, numa reunião à portas fechadas, a realização de uma outra sessão ordinária a cada semana (atualmente são três), alegando que as comissões não estariam encontrando tempo suficiente para desempenhar o trabalho. Desta discussão, saiu mesmo foi um bate-boca. Reclamando falta de consistência à justificativa, a vereadora petista Sônia Sampaio acabou sendo tachada de "chata" pelo colega Ivan Siqueira (PDS) e abandonou a reunião dizendo que, se estivesse incomodando, como sugeriu o vereador, que lhe cassassem o mandato. Por fim, os próprios vereadores chegaram ao consenso de que não seria uma boa idéia e nem a levaram a plenário.

JESUS CRISTO – Fica um pouco difícil imaginar o porquê de mais um dia de sessão durante a semana se, de terças às quintas-feiras, os trabalhos, segundo o horário regimental, deveriam começar às 15 horas e não às 16 ou 16,30 horas como acontece invariavelmente. Sem contar quando a ordem do dia não traz projetos polêmicos e os vereadores divagam a discutir, por exemplo, o regime de governo que impera no país. "Nem Jesus Cristo conseguiria administrar este país", concluiu apocalíptico numa sessão o vereador Marcos Damásio (PRN). Discutir assuntos que caberiam bem numa tese de sociologia política não é tão

ruim à medida que isto alimente o debate intelectual, mas o pior é que depois de algumas horas de discussão não se chega nem mesmo a uma conclusão.

Por outro lado, às vezes aparecem projetos que, além de polêmicos, primam pela efemeridade. No dia 6 do mês passado, o vereador Ivan Siqueira apresentou projeto de resolução excluindo a verba de representação da Presidência da Câmara, que é de 2/3 do salário do vereador. Segundo Siqueira, o projeto, se aprovado, só iria alcançar o próximo presidente do Legislativo e serviria para desestimular quem almejasse o cargo apenas pela compensação financeira. Quase todos os vereadores foram contra o projeto, alegando que o cargo de presidente exigia dedicação exclusiva.

O vereador José Carlos de Souza (PRN), na defesa da Presidência, indagou porquê não se fazia um projeto para acabar com as cotas de xefox, o uso dos carros oficiais e que até mesmo a questão do número necessário de funcionários fosse abordada. "Hoje entrei na minha sala e flagrei três funcionários trocando uma única lâmpada", dedou o vereador. Estas questões ficaram sem uma resposta convincente e o projeto de resolução foi retirado para ser discutido em hora oportuna na votação do novo regimento interno, com a ressalva de que a imprensa não precisava dar-lhe espaço porque a intenção não era de aparecer. ●

VALORIZE O CHÃO QUE VOCÊ PISA...



Pedras

- COMÉRCIO
- COLOCAÇÃO
- LIMPEZA MECANIZADA
(PISOS E FACHADAS)

R. CORONEL CARDOSO DE SIQUEIRA, 851 – M. CRUZES – TEL.: (011) 469-0285

BARES & RESTAURANTES



Aberto de 3ªf. à Domingo, com mais uma opção: mesa de saladas variadas.

R. Luis Jacinto, 216
Tel. (0123) 22.9833 — S.J.Campos



Aberto de 4ªf à Domingo, à partir das 19:00h

PC.A. SÃO DIMAS, 14 — TEL. (0123) 21.2176
S.J.CAMPOS



Villa d'Aldea de São José'

PIZZA PARA NINGUÉM BOTAR DEFEITO.

Av. Nove de Julho, 685
Tel. (0123) 22.0244
São José dos Campos



EMBARQUE NESTE VÔO...
FLIGHT 510 valoriza seu bom gosto.
Pratos variados
self-service além do tradicional
chopinho gelado.

A LANCHONETE DO AVIÃO

SÃO PAULO
R. Iguatemi, 510
Tel. (011) 280.7491

S.J.CAMPOS
CenterVale Shopping
Tel. (0123) 21.4657



**BABY BEEF
Rondaiyat**

Original Baby Beef Santa Gertrudis,
Picanha Fatiada

Além da picanha fatiada e da tradicional feijoada,
a casa oferece dentre outras opções peixes, camarões e serviço à la carte.
Se você ainda não conhece o Rondaiyat esta é a oportunidade:
comentando que você viu este anúncio na Revista Ato,
você ganha 10% de desconto.

**BABY BEEF
Rondaiyat**



PC.A. GASTÃO VIDIGAL, 90. TEL. (0123) 21.1185
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS — SP

LATICÍNIOS



MARAVILHA

HÁ 28 ANOS VALORIZANDO O
SEU BOM GOSTO, COM PRODUTOS
DE EXCELENTE QUALIDADE



QUEIJOS
VINHOS
FRIOS

MARAVILHA
AV. FRANCISCO RODRIGUES FILHO, 951 – FONE: (011) 468-2911

MARAVILHA
AV. CAP. MANOEL RUDGE, 641 – FONE: (011) 469-7303

MARAVILHA
R. CEL. SOUZA FRANCO, 594 – FONE: (011) 469-5900

EMPRESAS

Aposta na crise

Company aplica US\$ 8 milhões em um apart-hotel de luxo

Dentro de aproximadamente dois anos, São José dos Campos vai ganhar um moderno e luxuoso apart-hotel, com toda a infra-estrutura destinada a um hotel cinco estrelas, padrão internacional, semelhante ao Maksoud Plaza de São Paulo. O empreendimento é da Company Tecnologia de Construção Ltda., uma empresa de São Paulo especializada em construir apart-hotéis. O "The Space Valley Flat Service" será construído na praça da Amizade, no começo da avenida Nelson D'Ávila, ao lado do Jumbo Eletro, espaço ocupado atualmente pelo Clube da Terceira Idade.

O apart-hotel terá uma área construída de 17 mil metros quadrados, 17 andares e 170 apartamentos de 90 metros quadrados com um quarto, sala, cozinha, banheiro e terraço. Além da construção, a Company será a responsável pela incorporação do empreendimento, ficando as vendas a cargo da Luiz Roberto Porto Imóveis, em São José dos Campos, e da Fernando Mera Negócios Imobiliários, em São Paulo. A Company pretende investir US\$ 8 milhões na construção do flat, com previsão para início das obras em novembro e entrega até o final do primeiro semestre de 1993.

RETORNO RÁPIDO – "Acreditamos que o investimento em imóvel é o mais adequado no momento, não só para nós mas também para quem vai comprar", avalia o diretor da Company, Gilberto Benevides. Segundo ele, investir em apart-hotéis significa segurança, pois este tipo de empreendimento proporciona ao comprador um retorno rápido da aplicação além de os apart-hotéis não estarem sujeitos à lei do inquilinato. Os proprietários poderão fazer um pool de alocação com renda mensal garantida. Cada apartamento está avaliado hoje em US\$ 40 mil, sendo US\$ 12 mil só pelo local.

O pré-lançamento do empreendimento foi realizado no dia 7 de junho e serviu para que os corretores das duas imobiliárias conhecessem mais detalhadamente o projeto. De acordo com Gilberto Benevides, o financiamento do imóvel será feito a prazos longos para melhor acesso do comprador, com entrada a partir de Cr\$ 76 mil. Além do serviço de hotelaria, o "The Space Valley Flat Service" terá sala de ginástica, coffee shop, sauna, piscina, solarium e um amplo centro de convenções. ●

INFORMÁTICA

M. Lucia



- Venda de micros PC/AT, impressoras, monitores e driver's.
- Venda de suprimentos e acessórios.
- Assistência técnica PC/AT, impressoras, monitores, driver's de todas as marcas.
- Softwares aplicativos e aplicações.

REVENDEDOR EXCLUSIVO

SID

INFORMÁTICA

ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Rua Raul Roldão da Costa, 356
Fone: 23-1245
VENDAS
Rua Vilaça, 576
Fones: 23-3973 e 21-1866



IGRES

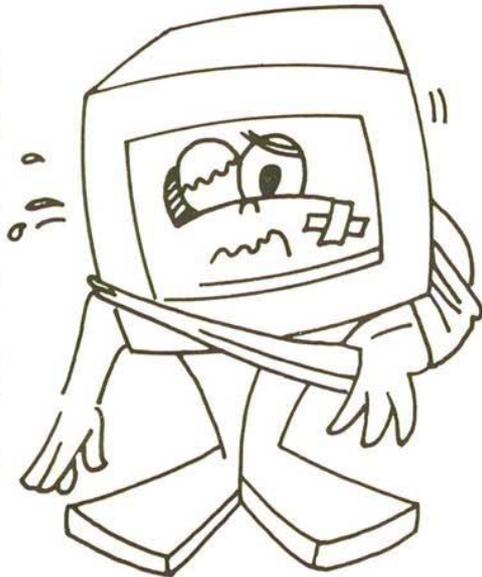
INFORMÁTICA

REVENDEDOR EDISA

- Micros PC/AT
- Multiusuário - 386
- Supermicros
- Consultoria e desenvolvimento de software
- Automação comercial - terminais

PONTO DE VENDA: RUA VILAÇA, 576 - SL 7 - FONE: (0123) 22-9057
CENTERVALE SHOPPING - L.J. T 202 - FONE (0123) 21-0321
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SÃO PAULO

O equipamento de informática que você possui é, com certeza, um de seus mais caros e importantes patrimônios. Não importa o tamanho de sua empresa, faça como a Embraer, Volkswagem, Ford, GMB, Alcoa, Pirelli entre outras, entregue seu microcomputador nas mãos de uma empresa que há oito anos vem se mantendo entre as melhores assistências técnicas do país.



COMPUHELP

TECNOLOGIA DE ATENDIMENTO
EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
FONES (0123) 22-7480, 21-0530 e 22-6855

IS30 plus II

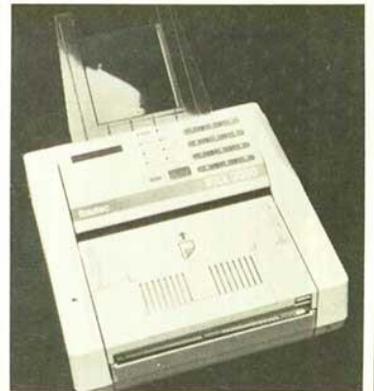
A EVOLUÇÃO DA SIMPLICIDADE
Padrão IBM PC XT - 896-Kbytes de memória física - 16-Bits reais - monitor Vídeo Ega



IFAX 3030

O TELEFONE QUE DESENHA, FOTOGRAFA, DOCUMENTA E ASSINA EMBAIXO

Uso em qualquer linha telefônica

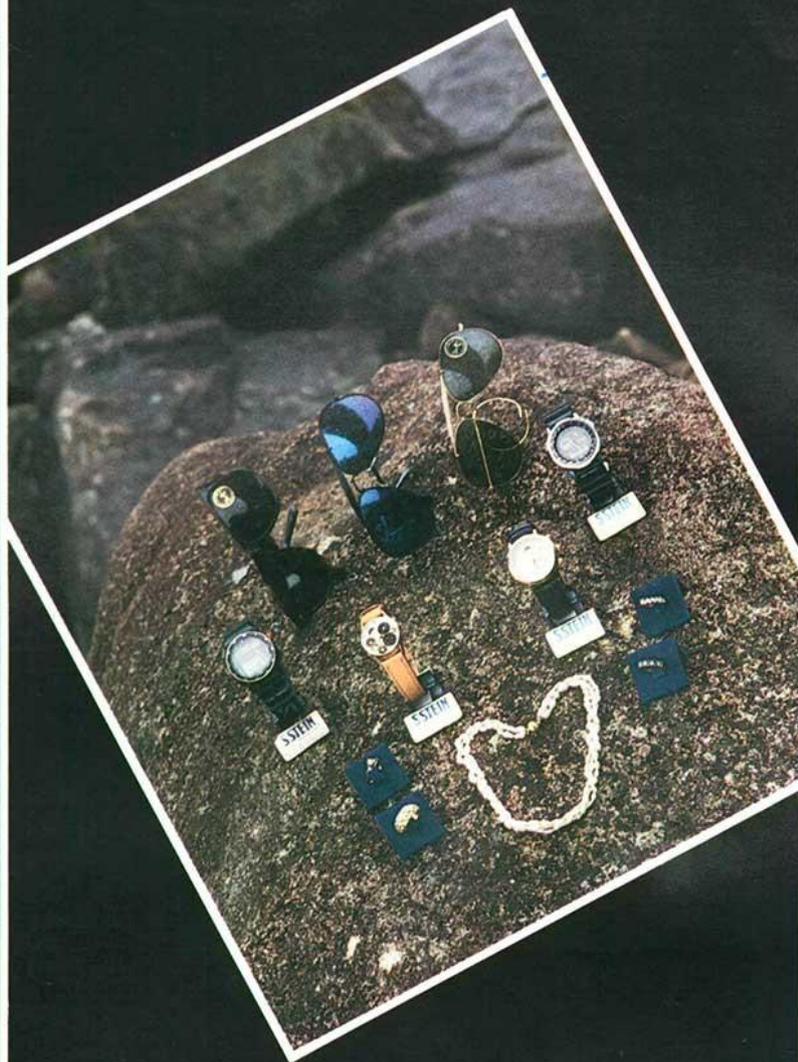


dB Telecomunicações

Consórcio Nacional Itautec
DB - Revendedor autorizado - Vale do Paraíba e Litoral - Assistência técnica autorizada
PRAÇA CÔNEGO LIMA, 67
FONE: (0123) 21-0066 - S.J.CAMPOS
AV. PAPA JOÃO XXIII, 86
FONE: (0125) 52-4799 - LORENA



Itautec



Para toda mulher – presentes S-Stein,
porque toda mulher tem direito
a uma segunda grande alegria na vida
– Meia-aliança em ouro com brilhante,
correntes, pulseiras, gargantilhas, relógios,
óculos de sol nacionais e importados
Prata nacional e italiana e semi-jóias
folhadas a ouro

S-STEIN

JOALHEIROS

Tudo com Certificado de Garantia

Loja 1: R. Dr. Paulo Frontin, 63 – (011) 469-0700

Loja 2: R. Dr. Paulo Frontin, 105 – (011) 469-8466

– Estacionamento Grátis: R. Senador Dantas, 120 – Central Park

Fascículos, a revolução acabou
Margareth Menezes, a mulher vulcão
Zappa, o inventor da invenção

PANORAMA



A revolução acabou

Eles resistiram bravamente durante duas décadas. Uma pergunta está no ar: onde foram parar os fascículos culturais brasileiros?

A revolução começou em 1966, quando a Editora Abril colocou nas bancas de todo o país, a série de fascículos A Bíblia Mais Bela do Mundo. Foi uma ousadia. Mas a Abril conseguiu vender mais de um milhão de fascículos em poucos dias. Estava aberto, desta maneira, um grande filão do mercado editorial brasileiro: o mercado de fascículos.

Um ano depois, quem passasse em uma banca de jornais poderia enxergar de perto essa revolução. Nas bancas, via-se coleções como Medicina e Saúde, Ciência Ilustrada, Conhecer, Mãos de Ouro, Gênios da Pintura e os fantásticos fascículos-discos

da Música Popular Brasileira.

À medida que os dias iam passando, novos fascículos iam chegando às bancas: Geografia Ilustrada, Grandes Personagens da Nossa História, Arte nos Séculos, Cozinha de A a Z, Enciclopédia Abril, Povos e Países, Gigantes do Jazz.

A indústria foi crescendo e os fascículos viraram livros, coleções antológicas como Os Pensadores, Os Economistas, Teatro Vivo. Eram coleções em sua maioria traduzidas e adaptadas do italiano. Mas, de repente, chegam a vez dos produtos cem por cento nacionais. Taba, Histórias Brasileiras, é o exemplo mais primoroso.

Nem só a Abril ficou no mercado. A Bloch (Os Anímaís, Dicionário Ilustrado, História do Brasil), a Editora Três (Menu, Vida, Universo) a Globo (Guerra na Paz, Fotografia), a Salvat (História da Arte, Fauna, Grandes Compositores), todas entraram no mercado. Os fascículos vendiam milhões de exemplares. Chegou uma época em que para qualquer assunto, havia uma coleção nas bancas.

Durante a década de 80, alguns fascículos ainda resistiram. Inúmeras reimpressões de Conhecer foram lançadas. A história da Música Popular Brasileira foi lançada em três edições. Os Pensadores este-

ve quatro vezes no mercado.

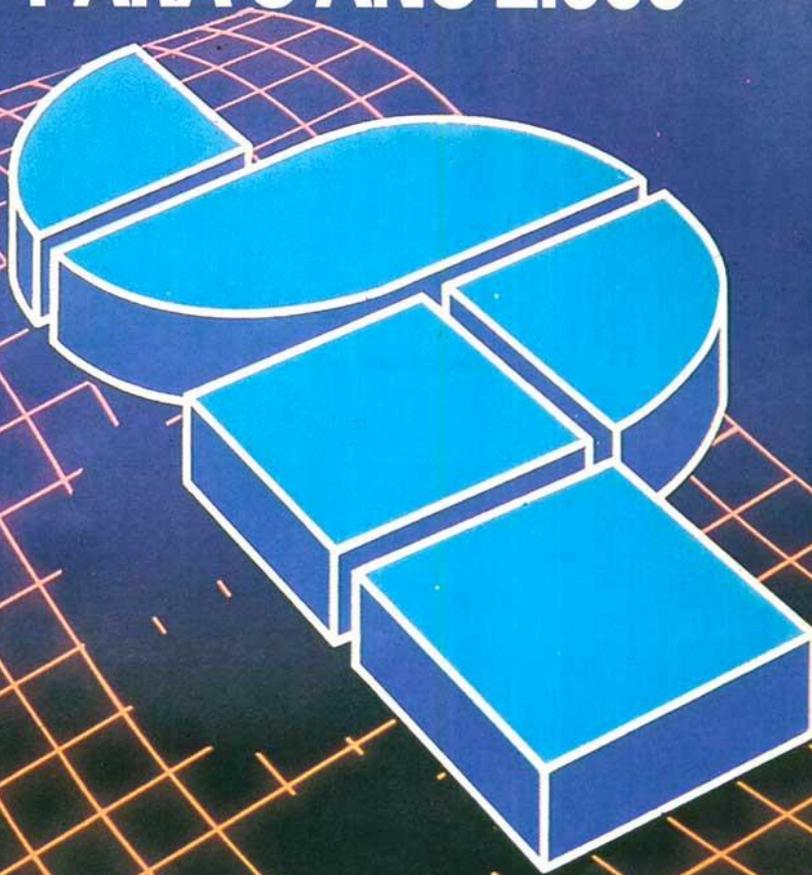
Mas, aos poucos, foram sumindo os fascículos das bancas. Hoje, apenas alguns cursos de língua resistem. Uma ou outra coleção, reduzida, às vezes chega à banca mas sem o charme dos anos 60/70. O que aconteceu? A pergunta está no ar. O Brasil é um país culturalmente à beira do abismo. Os livros ainda são caros e as livrarias, fastasmas para milhões de pessoas.

O Plano Collor colocou um ponto de interrogação na cultura. As editoras deveriam estudar o relançamento de fascículos porque, quem sabe, podem ser a luz no fim do túnel.



Fascículos: livros e discos, nada mais

DA PRÉ-ESCOLA À FACULDADE, PREPARANDO LIDERANÇAS PARA O ANO 2.000

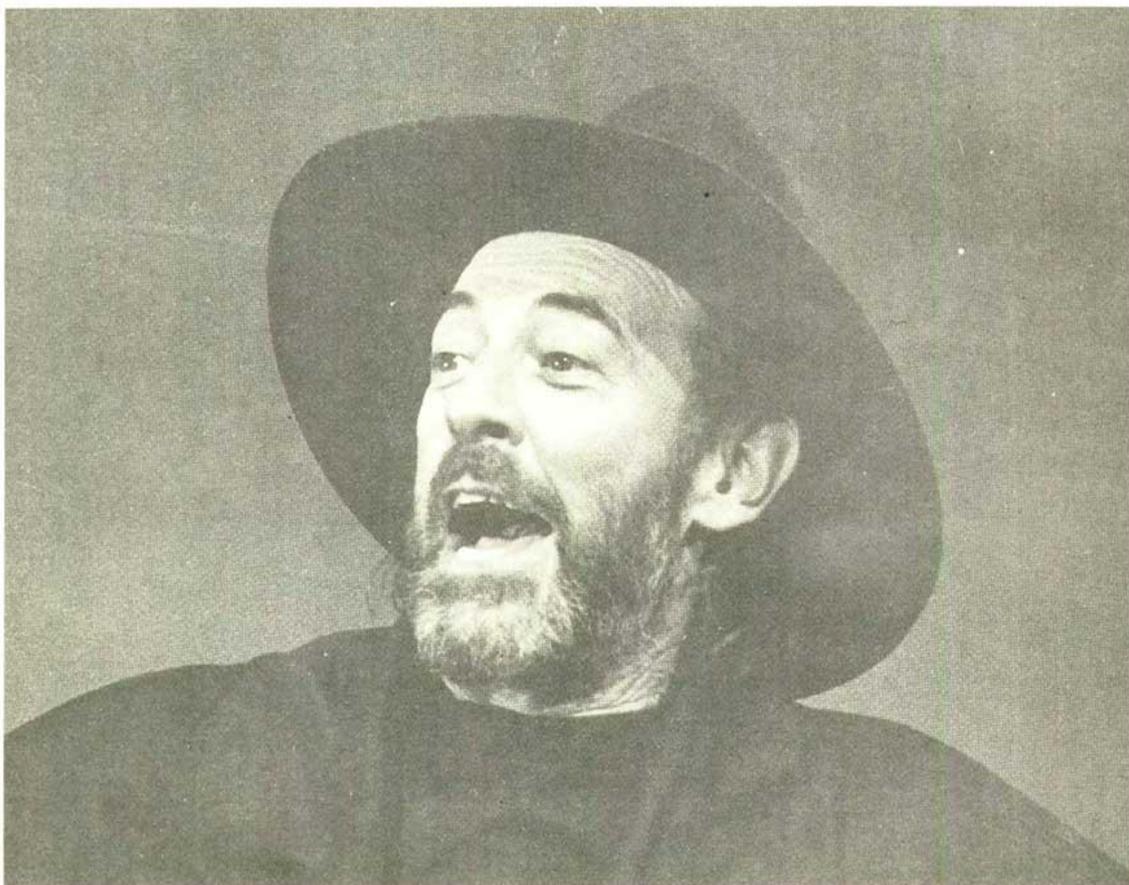


UNIDADE II:
R. Jose Urbano Sanches, 315
Fone: 468-1336

UNIDADE I:
R. Senador Dantas, 326
Fone: 469-9499

A arte de subir no palco

O Sesc lança um livro para balançar as emoções, abrir a cortina do passado e reviver os grandes momentos do teatro no Brasil. Luxo e beleza



Raul Cortez: "A Hora e Vez de Augusto Matraga"

É um livro luxuoso, volumoso, ilustrado, impecável. Mas não se trata de uma obra oca, patrocinada pela lei Sarney. Não. Trata-se de um livro intitulado **Teatro Sesc Anchieta**, simplesmente. O livro reúne os grandes momentos da história do teatro brasileiro. Em 193 páginas, ilustradas por fotos de espetáculos e artistas que se apresentaram neste palco, o livro mostra mais de 20 anos de teatro. Vivo e puro.

Na apresentação do livro, o crítico Sabato Magaldi afirma que a obra vem celebrar a maioria de uma das mais

perfeitas salas de São Paulo, "inscrevendo-se nesse louvável propósito de preservar a memória do nosso palco". E diz ainda: "O texto revela-se sensível às peculiaridades de seu objeto e constitui uma ampla e agradável reportagem jornalística, no melhor sentido da expressão."

Teatro Sesc Anchieta, o livro, são cinco grandes capítulos: "Os Antecedentes", "Sucesso!", "Doze Meses de 1968", "Nos Anos 80, uma Nova Perspectiva" e "Amador, Alternativo, Infantil".

Trata-se de um passeio pela História. Desde a inauguração

do teatro (no dia 14 de novembro de 1967) até os dias de hoje. O diretor regional do Sesc, Danilo Santos de Miranda, esclarece que "este é um livro sobre teatro. Sobre duas décadas de atividade teatral importante e produtiva no Teatro Anchieta.

Mas não tem qualquer pretensão de ser um livro completo sobre o assunto, nem se trata de um documento histórico ou uma avaliação crítica. Ele é, antes, uma crônica — um relato sem compromisso com o rigor científico do historiador e do crítico".

Sem ser um trabalho de pes-

quisa, ele envolveu algum estudo na sua elaboração. Para prepará-lo, foi preciso consultar velhos álbuns de recortes de jornais, gravar longas horas de depoimentos, percorrer arquivos em busca de fichas técnicas esquecidas, velhos contratos, borderôs de bilheteria e registros administrativos.

O livro é um verdadeiro espetáculo: Raul Cortez, Giulia Gam, Fernanda Montenegro, Valmor Chagas, Paulo Autran, Bete Mendes, Kazuo Ohno e grande elenco. Todos juntos, no mesmo palco, aliás, no mesmo livro. ●

Uma cantora prá subir

A cantora baiana Margareth Menezes pula do primeiro LP - ignorado - para o segundo - festejado. Veio prá mostrar o que é que a nova baiana tem.



Margareth Menezes:
tirando o sossego da MPB

O primeiro disco da cantora baiana, apesar de ter feito muito sucesso em sua terra, passou em branco. Lançado em 1988, no auge da folia baiana, o disco impressionou muito a David Byrne, então líder da banda Talking Heads. O disco serviu de passaporte para Margareth. Acabou subindo no palco com Byrne e tirando um pouco o brilho da estrela dona do espetáculo.

Dois anos depois chega às lojas o segundo trabalho de Margareth, **Um Canto Pra Subir** (lançamento Polygran), para colocar a cantora no mercado internacional. Foi preciso a força de David Byrne para que Margareth Menezes fosse vista com bons olhos.

Margareth deixou de lado o penteado afro dos anos 80 e entrou nos 90 com trancinhas rastafari. Veio mais elétrica, internacional mesmo. **Um Canto Pra Subir** tem Marmelada, a música que abre o disco de maneira contagiante. A cantora esnoba do tecno-pop em Negro Menino, de Lazzo e Gileno Félix e chega à perfeição em Negra Melodia, uma música de Wally Salomão e Jards Macalé que Margareth Menezes transformou num reggae de pura vibração.

O disco tem baixos. Um exemplo é Co-Bradador, de Carinhos Brown. Pura falta de inspiração. Tirando uma ou outra coisa, **Um Canto Pra Subir**, poderia ser chamado de surpreendente. Num Brasil

carente de cantores, o novo LP de Margareth soa como uma luz no fim do túnel. Sua voz chegou para ficar. Nesses tempos de vacas magras, não se pode descartar a possibilidade da cantora deixar o país. Lá fora, ela já é um sucesso.

Margareth Menezes é um exemplo típico de como às vezes funcionam as coisas num país de terceiro mundo. Não fosse David Byrne, a cantora estaria certamente em Salvador batalhando – literalmente – para conseguir gravar um segundo disco. As palavras de Byrne estão impressas na contracapa de **Um Canto Pra Subir**, em duas línguas, pra inglês ver: “Margareth Menezes é autêntica: Um sabor da incrível energia e do espírito de Salva-

dor da Bahia. Eu sinto orgulho em dizer que Margareth Menezes constantemente roubou meu show na turnê 89. E eu não fui o único. Ela “roubou” o show de alguns dos maiores nomes do Brasil também. Ela sabe correr riscos de uma forma inteligente e sabe o que quer... Uma maravilhosa cantora, dançarina e instrumentista, cuja coragem emana de raízes muito fortes.”

O novo disco tem a força das grandes cantoras. **Um Canto Pra Subir** é a empolgação. Hino das Águas é a prova do talento. Se Margareth é forte em música, precisa ser forte em letras. A poesia precisa chegar à altura da cantora. Para subir, de vez.

Alberto Villas

A CIDADE DO FUTURO

São José dos Campos comemora este mês 223 anos de sua fundação, mas na realidade precisou de somente 40 anos para se transformar em uma das cidades mais importantes do interior paulista e pólo nacional de desenvolvimento tecnológico. Em 1950, data da instalação do Centro Técnico Aeroespacial (CTA) e início da industrialização, São José dos Campos possuía 30 mil habitantes, acostumados com a calma da estância climática. Hoje, são cerca de 600 mil pessoas que vivem na cidade e incorporaram o ritmo nervoso do desenvolvimento. No ano 2000, serão 1,2 milhão que viverão num aglomerado urbano envolvendo ainda as cidades de Caçapava e Jacareí.

Preparar a cidade para este futuro que se aproxima é preocupação da atual administração. A implantação do arrojado projeto do Metrô de Superfície é o primeiro passo neste sentido. O sistema alia a agilidade e segurança do transporte sobre trilhos aos baixos custos operacionais e solucionará com eficiência os problemas envolvendo o transporte de passageiros nas cidades de Jacareí, São José dos Campos, Caçapava e Taubaté.

BAIXA MORTALIDADE

Com o objetivo de melhorar a qualidade de vida da população,



especialmente da comunidade carente, a Prefeitura tem desenvolvido projetos específicos para os setores de habitação, educação, saúde e infra-estrutura básica. O projeto habitacional do Campo dos Alemães, por exemplo, já atendeu cerca de 2,5 mil famílias de baixa renda através da distribuição gratuita de lotes urbanizados. O programa agora será complementado com a liberação de verbas do governo federal para a construção de três mil casas populares pelo Programa

de Ação Municipal para Habitação Popular, desenvolvido pela Secretaria de Ação Social.

O joseense também conta com um amplo atendimento emergencial e ambulatorial prestado pela rede municipal de saúde. São 29 Unidades Básicas de Saúde (UBS) espalhadas pelos bairros periféricos da cidade, duas Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e um Pronto Socorro. A Prefeitura tem avançado na construção de seu Hospital Municipal com 234 leitos, que atenderá a 17.696 internações por



**PREFEITURA DE
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS**

FAZ 223 ANOS DE IDADE



ano. Os resultados desta política de priorização à saúde tem chamado a atenção por seus aspectos positivos: São José dos Campos tem hoje um índice de mortalidade infantil em torno de 20 para cada mil nascimentos; a média no Brasil é de 90 crianças que não competam um ano de vida a cada mil nascimentos.

DIMINUIÇÃO DE GASTOS

A qualidade da vida da população de São José dos Campos também pode ser medida pelo atendimento de infra-estrutura

básica. Hoje, 90% das residências possuem rede de água e são atendidas pela coleta de lixo; e cerca de 70% das famílias são servidas pela rede de esgoto tratada.

Economicamente, a cidade tem motivos para se orgulhar. São José dos Campos ocupa hoje a 6ª posição no Estado em arrecadação de ICMS, com um orçamento para 1990 de Cr\$ 6,5 bilhões. A intensa fabricação industrial de produtos tecnologicamente avançados garante à cidade uma expressiva

participação no volume nacional de exportações: em 1989, 5% de tudo que foi exportado pelo Brasil saíram da cidade.

Apesar da arrecadação elevada, a atual administração vem implantando uma política administrativa cautelosa no que se refere a gastos. Para isso, está concluindo uma ampla reforma administrativa, que diminuirá o número de secretarias e diretorias a fim de proporcionar maior dinamismo ao sistema administrativo, além de um organograma simplificado.

Paralelamente à solução dos problemas econômicos e sociais, a Prefeitura tem se empenhado em projetos para lazer, esportes e cultura. Ainda este ano, será entregue à população o Teatro Municipal no espaço antes ocupado pelo Cine Center São José (Shopping São José), que está sofrendo reformas e adaptações. Para incentivar a prática desportiva, começou a ser construído no mês passado o primeiro de uma série de mini-ginásios poliesportivos no Parque Novo Horizonte. Todos mini-ginásios serão localizados em bairros da periferia da cidade e a população poderá se inscrever nos diversos cursos de iniciação esportiva.

**PREFEITURA DE
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS**



Chiclete eu misturo com banana

No momento em que as grandes editoras colocam o pé no freio, na curva do Plano Collor, a Editora Circo acelera. Embarca na Chiclete com Banana, com os Piratas do Tietê

O Plano Collor deu um grande susto nas editoras – principalmente Globo e Abril – que vinham investindo pesado no mercado de quadrinhos. As máquinas praticamente pararam. Para respirar. Mas enquanto as grandes editoras colocam o pé no freio, a editora Circo coloca o pé no acelerador. Antes de colocar nas bancas uma nova revista de quadrinhos – Piratas do Tietê – criação genial de Laerte, a Circo joga a bola prá frente com mais um número da **Chiclete com Banana**. O vigéssimo segundo, por incrível que pareça.

Chiclete com Banana, que começou reunindo praticamente as criações de Angeli (Bob Cuspe, Walter Ego, Meia Oito, Rê Bordosa...) hoje é uma revista que avança. Segue caminhos da El Vïbora (espanhola) e da extinta Hara-Kiri (francesa). **Chiclete com Banana** é uma festa, uma verdadeira salada de frutas. Com chantilly.

Ao mesmo tempo que guarda os traços inconfundíveis de Angeli, dos velhos tempos, **Chiclete com Banana** investe no texto. No humor, que vai do fino ao grosso. Do bom gosto à mais pura baixaria. O

número 22 traz um conto de Sérgio Machado ("Girando os Botões da História"), um texto que nos faz lembrar a boa década (para a literatura brasileira) de 70. Época em que havia Escrita, Ficção, José, Inéditos.

Depois de percorrer páginas de quadrinhos que viajam pelo underground, o leitor chega ao encarte Jam, um delírio que fala de tudo, em poucas palavras. Jam é jogo rápido, sacadas, brincadeiras, socos no estômago. Um estilo muito difundido na década de 60, 70, nas revistas alternativas. Mas **Chiclete com Banana** é adulta.

Ou, usando sua própria linguagem, adúltera.

Chiclete com Banana segue o rumo das paralelas. Investe no novíssimo como forma de sacudir a estrutura. Entra e sai de todas, sem pedir licença. A revista da Circo foge totalmente ao padrão de qualidade dos quadrinhos modernos. E faz questão de fugir mesmo. Anuncia na capa: "Edição Especial: 60 páginas em papel higiênico".

Chiclete é isto. Deboche. É correr por fora da raia. É estar na crista da onda em plena onda de crise. Esta é uma revista que vai prá frente.



Em Chiclete com Banana, Angeli carrega no underground



O pai da invenção

No momento em que a música pop procura caminhos é sempre bom lembrar de uma luz no fim do túnel: seu nome é Frank Zappa

Nos anos 70, juntamente com a banda Mothers of Invention, ele era considerado louco. Vanguardista, irreverente. Frank Zappa era o pai da invenção. Inventar era preciso, viver não era preciso. E Frank Zappa não se intimidava. Construía obras com títulos ilógicos, sem medo de ser feliz. Sem medo de ver o prédio ruir. Pegava sua guitarra e arrancava sons. Barulhos geniais.

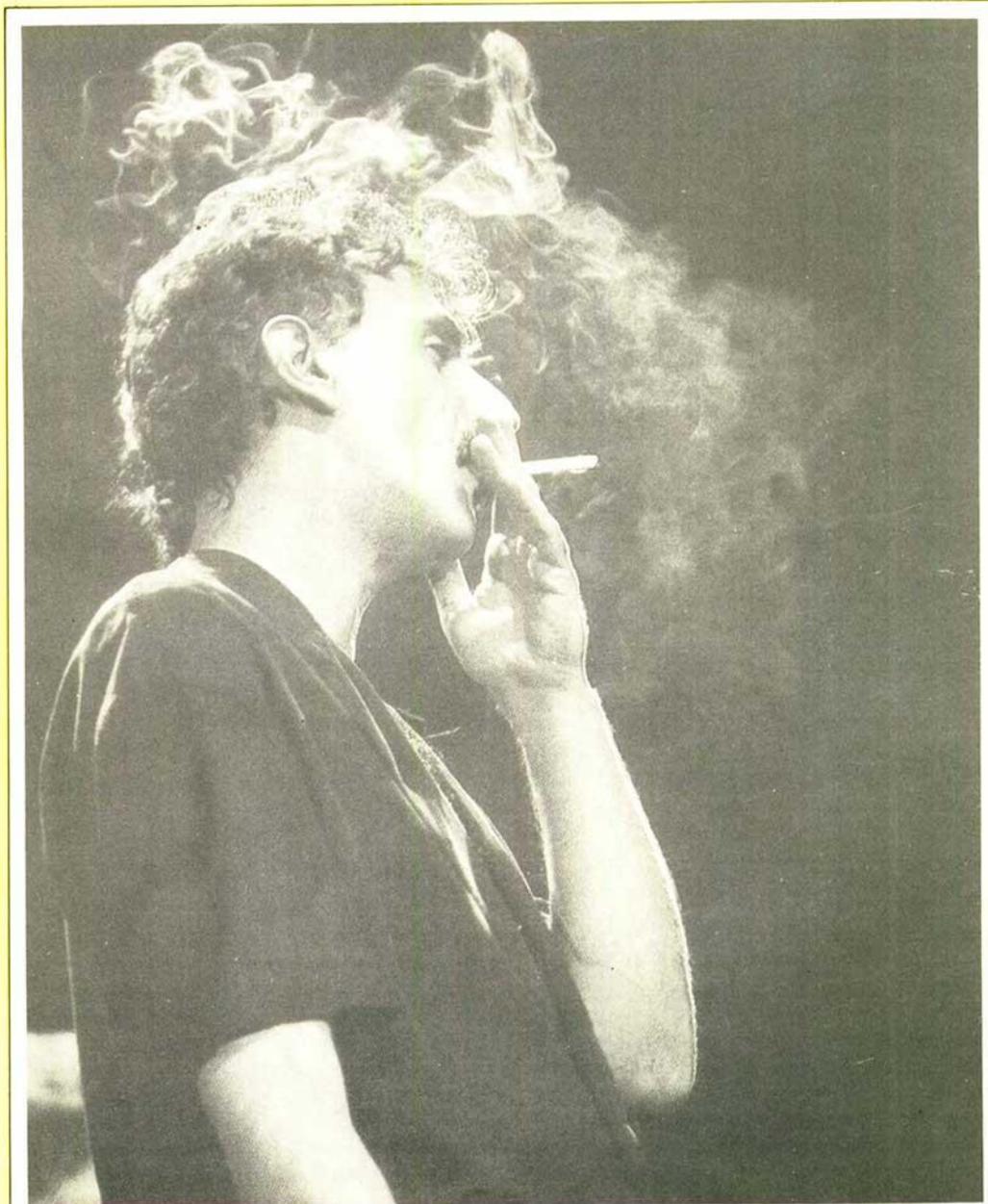
Os anos 60 alimentavam a loucura de Zappa. Era o psicodélico misturado com a performance, o pop, a música. No meio, Zappa. Zappa de Didja Get Any Onya au Directly from My Heart to You. Esse era o Zappa. Compositor de My Guittar Wants to Kill Your Mama.

O tempo passou na janela e deixou todos esses discos empilhados. Muitos, dezenas. Um em cima do outro, como se fossem dias, semanas, meses, anos, décadas. O rock mergulhou no fundo do poço. E a obra de Frank Zappa continua intacta. E ele, impávido colosso.

O rock dos anos 90 busca os acordes dissonantes de Zappa, deixados num velho baú de prata na garagem de Joe, sua obra-prima. A obra de Frank Zappa não mede palavras. Estará presente no próximo século, representando a coragem, a beleza, o talento.

Frank Zappa nunca se prendeu às jogadas comerciais. Não toca no rádio, não aparece na televisão. Entrou e saiu de todas as estruturas, sem jamais perder a ternura. O talento. A coragem de arriscar, jogar tudo em suas produções independentes.

O compromisso era única e exclusivamente com os seus



Frank Zappa: o equilíbrio dos loucos

botões. Suas mágicas. Nada de um disco por ano. Poderiam ser cinco, seis, sete; mas isso não importa. Do tango ao punk, do reggae ao rock. Frank Zappa dava cobertura

total ao seu talento. Buscava fundo e encontrava. Como se fosse uma coisa futurista. Buscava pra frente, quando era preciso. Voltava, quando sentia necessidade. Zappa sempre

colocou uma deliciosa cobertura de chocolate, não importava o bolo. Ainda não veio o repouso do guerreiro. Nem virá. Zappa vive. Só que aqui é Brasil. ●

**EXISTE MUITA
TECNOLOGIA
BRASILEIRA
POR TRÁS
DE UM VÔO
SEGURO**



*RADARES
RADIONAVEGAÇÃO
RADIOCOMUNICAÇÕES*

Viver em Veneza

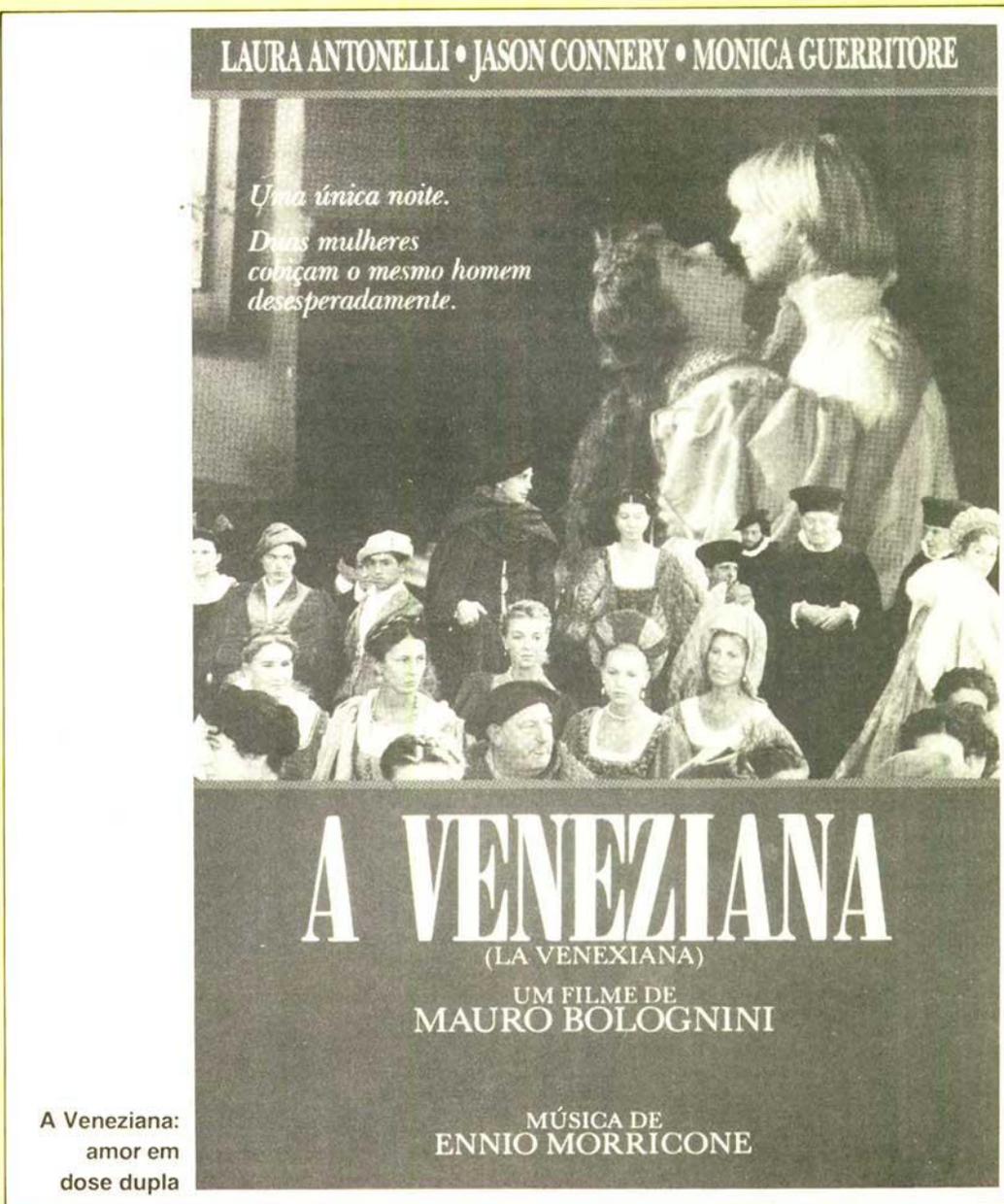
Um jovem desembarca em Veneza para passar um único dia. A beleza da cidade se mistura a um romance do tamanho de uma grande história

Não se trata de uma fábula. Nem mesmo de um conto de fadas. É uma história verdadeira. Palavras de Mauro Bolognini à respeito de seu filme **A Veneziana**, um hino ao prazer e ao amor, que acaba de ser lançado em vídeo no Brasil. Com a belíssima fotografia de Giuseppe Lanci e a música extraordinária de Ennio Morricone (Os Intocáveis, Era Uma Vez na América), Bolognini nos remete para o mistério e o romantismo da Veneza do século XVI, onde uma grande paixão irá se desenrolar.

A ação se passa em apenas 24 horas, numa noite puramente veneziana, na época em que as pessoas comemoram o fim da peste negra e redes cobrem o prazer de viver. É nesse cenário que duas mulheres nobres encontram um forasteiro na rua, no meio da multidão, e imediatamente são tomadas por um desejo incontrolável. Uma delas é Ângela (Laura Antonelli) uma viúva, que perdeu seu marido há alguns anos, e é considerada uma das mulheres mais belas de Veneza.

A outra é Valéria (Monica Guerritore), uma jovem recém-casada que sofre com a ausência do marido, um negociante que está sempre viajando. São as duas que vão se apaixonar por Jules (Jason Connery), um rapaz que chegou à Veneza em busca de amor e prazer. E isto ele vai encontrar de sobra, nos braços de duas mulheres como Ângela e Valéria, loucas para viver alguns momentos de intensa paixão.

Assim, vai se desenrolar um grande amor entre eles. Ângela não resiste à beleza física de Jules quando se choca com ele



numa turbulenta praça da cidade. A partir deste instante, passa a sonhar com a possibilidade de ter tão bela figura em sua cama.

A Veneziana é baseado numa obra-prima do teatro italiano. Depois de muitos anos sendo encenada nos teatros de

Roma, a peça encontrou platéias em Nova Iorque e Los Angeles. A peça é de autoria desconhecida, de um veneziano do século XVI, que baseou sua história num escândalo real e conhecido sobre duas mulheres que não conseguem reprimir seus desejos.

Para Bolognini o que mais o atraiu a levar para as telas esta história foi o fato dela ser, segundo ele, "uma peça moderna, não apenas pelo realismo das situações, mas também pela coragem e desejo de liberdade que move duas mulheres".

TUDO FÉRIAS JULHO/90



DISNEYWORLD

DISNEY - EPCOT

14 DIAS: 2 DIAS NA DISNEY, 2 DIAS EM EPCOT CENTER, 1 DIA NA MGM STUDIOS (A NOVISSIMA ATRAÇÃO), 1 DIA EM SEAWORLD, 1 DIA EM BUSCH GARDENS E MAIS: CITY TOUR EM MIAMI - ÓTIMOS HOTÉIS - TRASLADOS - GUIAS ACOMPANHANTES



BRASIL INCRÍVEL

3
VEZES
S/JUROS

SALVADOR 8 DIAS SAÍDAS: DIÁRIAS HOTÉIS BAHIA OTHON SALVADOR PRAIA - DA BAHIA MAR AZUL - MERIDIEN	MACEIÓ 8 DIAS SAÍDAS: DIÁRIAS HOTÉIS JATIUCA PAJUÇARA - PONTA VERDE SOL - MACEIÓ MAR VEREDA TROPICAL	NATAL 8 DIAS SAÍDAS: DIÁRIAS HOTÉIS VILA DO MAR NATAL MAR LUXOR	FORTALEZA 8 DIAS SAÍDAS: DIÁRIAS HOTÉIS IMPERIAL OTHON PALACE PONTA MAR - ESPLANADA	MANAUS 5 DIAS SAÍDAS: QUINTAS HOTÉIS TROPICAL LORD AMAZONAS	
CALDAS DA IMPERATRIZ 5 E 8 DIAS SAÍDAS: DIÁRIAS HOTEL PLAZA CALDAS DA IMPERATRIZ	ILHÉUS 8 DIAS SAÍDAS: DOMINGOS HOTEL TRANSAMÉRICA	PANTANAL CUIABÁ - CHAP. GUIMARÃES 4 E 5 DIAS SAÍDAS: DIÁRIAS HOTÉIS ELDORADO CUIABA E CABANAS DO PANTANAL		SERRAS GAÚCHAS 6 E 8 DIAS SAÍDAS: SAB. DOM. 6 DIAS HOTEL SERRA AZUL 8 DIAS HOTÉIS ALFRED LAJE DE PEDRA	
FOZ DO IGUAÇU 4 DIAS SAÍDAS: SEXTAS HOTÉIS BOURBON INTERNACIONAL SAN MARTIN COLONIAL	JOÃO PESSOA 8 DIAS SAÍDAS: DIÁRIAS HOTEL TROPICAL TAMBAÚ	RIO DE JANEIRO 4 DIAS SAÍDAS: DIÁRIAS HOTÉIS RIO OTHON SAVOY OTHON ELDORADO RIO SUÍTE	PORTO SEGURO 8 DIAS SAÍDAS: SAB. DOM. HOTÉIS POUSADA ALBATROZ PORTO SEGURO PRAIA ADRIÁTICO	BAHIA PRAIA DO FORTE SAÍDAS: DIÁRIAS 5 E 8 DIAS HOTÉIS PRAIA DO FORTE RESORT HOTEL	PROGRAMAS CONJUGADOS SAÍDAS: DIÁRIAS NATAL/MACEIÓ FORTALEZA/NATAL/MACEIÓ MACEIÓ/J. PESSOA/NATAL FORTALEZA/NATAL

AMÉRICA DO SUL

LAGOS ANDINOS 13 DIAS - PARTE TERRESTRE	BARILOCHE GRAN CLASSE 8 DIAS - PARTE TERRESTRE	BUENOS AIRES 5 DIAS - PARTE TERRESTRE
SANTIAGO 5 DIAS - PARTE TERRESTRE	ASSUNÇÃO 4 DIAS - PARTE TERRESTRE	MONTEVIDÉO - BUENOS AIRES 7 DIAS - PARTE TERRESTRE

NEVE 90 TODA PROGRAMAÇÃO DE NEVE E SKI PARA JULHO PRÓXIMO JÁ ESTÁ PRONTA. RETIRE FOLHETO ESPECÍFICO EM NOSSO ESCRITÓRIO E CONHEÇA O QUE HÁ DE MELHOR PARA: BARILOCHE, CHAPÉLCÓ, VALLE NEVADO, PUCÓN E LAGOS ANDINOS.

SHOPPING POMPÉIA NOBRE



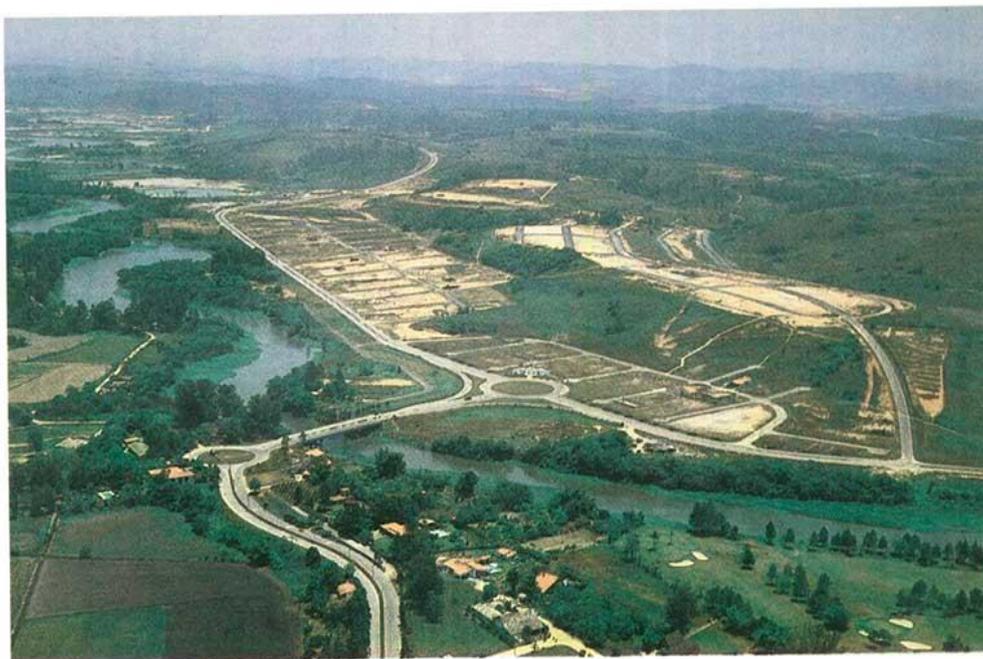
RUA TURIASSU, 2.237 - LOJA 7

CEP 05005 - ÁGUA BRANCA - SÃO PAULO - SP
EMBRATUR Nº 07808-00-41-8 SINDETUR 682

62-3409
864-0858 - 62-2861

T
U
R
I
S
M
O

O MAIOR EMPREENDIMENTO DO BRASIL É UMA CIDADE INTEIRA.



URBANOVA. Uma cidade completa e inteiramente planejada. Em todos os detalhes. UNIVERSIDADE, escolas, shopping center, centros comerciais regionais, hospitais, clubes esportivos, um enorme parque de 500.000 m² com lago natural, distrito comercial e industrial não poluidor. E condomínios residenciais fechados, totalmente seguros. Tudo em uma área de 14 milhões de m², entre os rios Paraíba e Jaguari.

Hoje, URBANOVA já é uma realidade. A realidade de uma nova cidade. Um projeto ambicioso que se tornou o maior empreendimento imobiliário do Brasil.



PRAÇA FUKUOKA, 30 - Tel.: (0123) 22.3144 - Telex: 123 3352 - Fax: (0123) 21.4739 - São José dos Campos - SP
Av. Brigadeiro Faria Lima, 1058 - 13º andar - Cj. 132 - Tel.: (011) 815.9428 - Fax: (011) 813.1981 - São Paulo - SP

Nos finais de semana, os irmãos **Paulo Marcondes**, 27 anos, e **André**, 25 anos, encostam seus computadores – Paulo trabalha em Informática Médica na Universidade de Campinas e André é analista de sistemas na Faculdade Tibiriçá – para se dedicarem ao Die Knipe (taberna, em alemão). Investindo numa época em que todos aguardavam os reflexos da troca de guarda no Palácio do Planalto, os dois apostaram que pouco a pouco os mogianos buscariam menos divertimento na Capital se a cidade tivesse à disposição bares tão bons quanto os da Bela Vista em São Paulo. Hoje, a formação de fila à espera de uma mesa vaga no Die Knipe dá conta de que o resultado da aposta foi positivo. Dizendo já ter percorrido todos os bares e os botecos mogianos, André



Paulo e André: nos finais de semana, dedicação ao Die Knipe

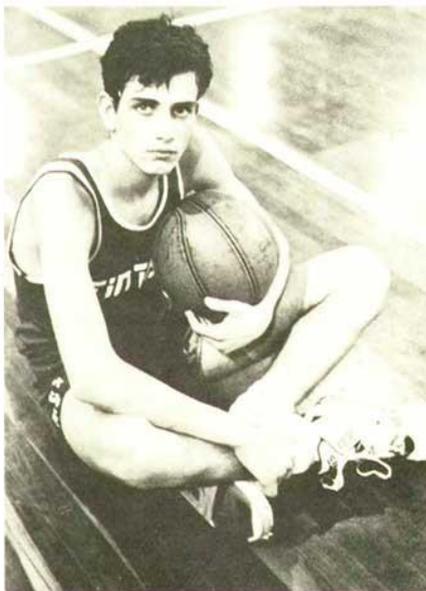
confessa saber que os boêmios da cidade procuram um ambiente agradável e de qualidade, que possa oferecer-lhes bons vinhos e queijos. Às ve-

zes, tanto o médico como o analista de sistemas, empunham um avental e se metem na cozinha ou no bar a preparar pratos e drinks. Explicando

a relação entre as profissões, André provoca: "Todo médico bebe muito." Paulo rebate: "Um analista de sistemas é mesmo metido a dar receitas."

José Edvard Simões Júnior, 18 anos, joga basquete desde os sete anos quando ingressou na escolinha do Tênis Clube. No Tênis ele permaneceu até o final do ano passado, quando passou a jogar no time da ADC-Embraer a convite do técnico José Geraldo. O interesse de Júnior, como é chamado em família e no time, pelo basquete não foi casual. Ele é filho do campeão Edvard Simões, atualmente treinador do time do Monte Líbano, um dos maiores incentivadores de Júnior. Sempre que pode, Edvard assiste o filho jogar, dá conselhos, orientação e até bate bola com Júnior numa cesta que tem em casa. Na quadra, porém, a situação se inverte e ambos passam a ser rivais e procuram dar o máximo de si. Mas sem maiores problemas. O primeiro confronto profissional entre os dois ocorreu no dia 9 de junho. O ADC-

Embraer e o Monte Líbano se enfrentaram pelo torneio preparatório do campeonato paulista. Ao final, para os dois, não houve perdedor ou vencedor porque ambos foram comemorar. Júnior quer seguir carreira, como o pai, e ser tão bom quanto Edvard, mas depois das glórias do basquete, ele vai mesmo ser veterinário, profissão pela qual nutre tanta paixão como pelo esporte.



Júnior: talento hereditário

Oscar Castelo Branco de Luca, 27 anos, tenente aviador do 1º Batalhão de Helicópteros do Exército, sediado em Taubaté, tem dois bons motivos para rir à toa. Em fevereiro, ele tornou-se campeão brasileiro de nado em mar aberto, prova em que é especialista, após cumprir 35 quilômetros entre Cabo Frio e Búzios, no Litoral Norte fluminense, em oito horas. Agora,

a convite do Comitê Internacional de Nado à Grande Distância em Mar Aberto, Oscar integrou um seleto grupo de 40 nadadores de todo o mundo, no Campeonato Mundial de Nado em Mar Aberto. O campeonato tem oito provas e é disputado em diversos países. Oscar participou de três provas, todas realizadas na Itália. Ele nadou 33 quilômetros entre a Ilha de Capri e Nápoles,



Luca: águas italianas

outros 40 quilômetros entre a Ilha de Ponza e San Felice Circeo e mais 25 quilômetros no Lago Trazemeno, entre Roma e Florença. Mais experiente, Oscar quer participar da travessia do Canal da Mancha, entre a Inglaterra e a França, o maior desafio da natação mundial. Pouco familiarizado em Taubaté, onde mora há pouco mais de um mês, Oscar só lamenta não estar perto do mar para treinar diariamente, como em Cabo Frio, onde morava.

Faz 65 anos que o Grupo Simão planta papel.



E você colhe emoções.

Ao ver os papéis que fabrica serem transformados em informação, arte e cultura, a Simão se sente recompensada. Faz 65 anos que o Grupo investe em tecnologia para contar a sua história em todos os tipos de papel. São 5 fábricas, 7 mil funcionários e a Florin, uma empresa voltada para o manejo e plantação de árvores. Trata-se do maior parque florestal do Vale do Paraíba, com 52.800 hectares de área total e mais de 60 milhões de pés de eucalipto plantados. Por tudo isso, cada vez que alguém escreve uma linha que seja num pedaço de papel, a gente lê emoção. E as pessoas colhem uma vida melhor.



Papel Simão

Tri-legal

Na 6ª Exposição Especial do Cavalo Mangalarga Marchador de São Paulo, Sebastião Afonso Mello Filho teve uma trilha alegre com cavalo Faixa Preta de Samf. Em meio a 400 animais, Faixa Preta de Samf foi o primeiro colocado para a Exposição Nacional de setembro, em Belo Horizonte, primeiro como Campeão Cavalo Jovem e mere-

ceu o título de Grande Campeão da Raça - Reservado. A Exposição foi organizada por Renato Duprat Filho, presidente da Associação dos Criadores de Cavalos Mangalarga Marchadores do Estado, que também teve um animal classificado entre os três melhores de São Paulo para a etapa nacional.

Agenor Luz Moreira e o coronel Jorge Frederico Bins de "radares" ligados no coquetel de abertura da Feira Aeroespacial Francesa.



Ozílio Silva, o "dono" do EMB-145, e o diretor do Gifas, Jean-Paul Bechat, de "olho" no mercado aberto para peças e equipamentos para o novo avião da Embraer, separados por Dagmar Silva e Jean-Michel Varay, diretor da Erran.



Ares de França

Com direito até a um "cockpit" do Alpha Jat, o Grupo das Indústrias Francesas Aeronáuticas e Aeroespaciais (Gifas) fez uma festa de equipamentos e tecnologia no Novotel, de olho no projeto do EMB-145, o cobiçado pri-

meiro jato nacional de passageiros, o "hit" da Embraer para a década de 90. Atualmente, a indústria francesa vende US\$ 100 milhões nesses setores para o Brasil, fornecendo 8% dos equipamentos do Brasília, AMX e CBA-123.

CURTAS

• Após amargar um período difícil de vendas após o Plano Collor, o empresário do frio, Lélcio Gomes, da Malharia Genève, em Campos do Jordão, "queimou" 40 mil peças de malha e lã na primeira queda de temperatura no inverno. Ajudou a compensar a tristeza com o esvaziamento da temporada de inverno, após o abandono do Festival de Inverno pela Souza Cruz.



• No dia 5 de julho, o redondo deputado Antônio Delfim Neto foi a figura de honra em um churrasco na Fazenda São José. Com o sucesso do encontro, outras reuniões estão sendo programadas na Fazenda de Sebastião de Afonso de Mello Filho. Na lista, Paulo Maluf.

• Disseram o "sim", em junho, Mônica e Paulo César Jorge (foto à esquerda).

Alegria na tradicional família Savastano: Therezinha e Humberto Savastano esbanjaram sorrisos pelo casamento da filha, com "eco" nos sorrisos, de orelha a orelha, de Rita e Néelson Jorge. A cerimônia foi na Igreja Nossa Senhora de Fátima.

• Ivo Pitangy e outros "mágicos" da cirurgia plástica reuniram-se no ultrachique do Orotur



Garden Hotel, em Campos do Jordão, no Congresso Brasileiro de Cirurgia Plástica.

• Na mesma marcha lenta das grandes montadoras após o Plano Collor, Francisco Frauderf (na foto acima, ao lado de Heron Figueiredo de Oliveira e Moacir Pinto Alves) espera que a sua Orion retome a "pole position" neste segundo semestre.

• Entusiasmado por Brasília, o ministro da Infra-Estrutura, Ozires Silva, tem tido, no entanto, uma rotina puxadíssima para "descascar" os "abacaxis" de sua Pasta. No período mais nervoso do Plano Collor, em junho, Ozires chegou a

começar seu dia no Ministério às 4 horas da manhã, momento em que muitos deputados, senadores e assessores do governo ainda divertiam-se na noite da capital federal.

• Na mesma igreja, Maria Helena Fracari e Jorge Cury e Joanita Capobianco

e Péricles Santa Cruz de Oliveira assistiram ao "sim" dos filhos Maria Helena e Marcelo, no dia 6 de julho.

• Após avançar sobre o mercado da Australásia em junho, a Embraer prepara-se para dar outra "cartada" mirabolante no mercado internacional. A empresa aposta na "perestroika" comandada pelo líder soviético Mikhail Gorbatchev e na abertura do mercado do Leste europeu para vender aviões para rotas antes bloqueadas pela "Cortina de Ferro". Atrás dessa "cortina" estão 145 milhões de consumidores, ávidos pelo bom e velho capitalismo.

Narciso

Enfeita uma das paredes do gabinete do prefeito Pedro Yves Simão (PRN) um recorte com uma reportagem, de 1/4 de página e duas fotos, feita pelo **O Estado de S.Paulo**, com "o esportista que virou político" – o próprio Pedro. Recorte devidamente emoldurado e pendurado em lugar bem à vista dos visitantes.



Em tempo

Frio, chuva, sol e calor vão aparecer na telinha da TV Globo em breve em um moderno processo de animação eletrônica de sinais de radares e satélites meteorológicos, graças a um software desenvolvido pela Tecnasa. Para os fãs de Narciso Vernisi e mesmo para os desligados, a informação será bem vinda.

Com os tradicionais "tia" Neuza e "tio" Fortunato no centro, os sócios da Stella Barros Turismo posam para uma foto digna de ir para as paredes da nova agência, em São José dos Campos.



Jaime Lúcio Passos e Felizardo Traversin Filho são os novos proprietários da Serviços de Engenharia e Construção (Senc), em um bom negócio feito em São José dos Campos após o Plano Collor. Por Cr\$ 20 milhões pelo ativo, mais milhões não revelados pela "marca" e acervo técnico, Jaime e Felizardo assumiram uma das mais tradicionais empresas do setor de construção da região. E com otimismo para enfrentar o mercado e diversos pedidos de orçamento. Até o final do ano, a Senc funde-se com a empresa original de Jaime e Lúcio, a Traversin. Um exemplo do velho ditado de que é na crise que mais se investe.

CAIXA ALTA

KODAK – A empresa instalará em Manaus a primeira fábrica brasileira de papel fotográfico para artes plásticas, aproveitando máquinas reformadas da unidade de São José dos Campos. Só a remodelação do maquinário custou US\$ 100 mil. O papel fotográfico "made in Manaus" chegará ao mercado com um custo 35% inferior ao preço atual.

MICROEMPRESAS – Um balanço do Centro de Micro e Pequenas Empresas, do Sindicato do Comércio Varejista de São José dos Campos, revelou que a inscrição de microempresas na Receita Estadual "pulou" da média de 60 inscrições mensais para 100 inscrições, após o Plano Collor. Das 7,4 mil empresas joesenses, 4,7 mil são de microempresas – cerca de 63%.

CIESP – O diretor regional do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp), Rogério Marinho, lançou a campanha "Casa do Livro", através da doação e distribuição de

livros e da criação de uma "Casa da Cultura".

NUTRASWEET – Com um investimento de US\$ 5 milhões, a NutraSweet Company, subsidiária da Monsanto, inaugurou a fábrica de São José dos Campos, a primeira fora dos Estados Unidos, com capacidade de produção de 100 toneladas anuais de aspartame. Além de atender o mercado brasileiro, a empresa atacará os mercados da América Latina – em especial Argentina, Chile e Uruguai. O gerente-geral da NutraSweet no Brasil é Moses Benzaquem (foto), engenheiro



civil pela Escola Politécnica da USP, pós-graduado em Administração de Empresas e especialista em Marketing.

PAPEL SIMÃO – A Papel Simão prepara-se para ser a maior produtora de celulose da América Latina, a partir de um investimento de US\$ 500 milhões. A produção atual de 540 mil toneladas de papel por dia passará a 1,6 mil toneladas. No processo de modernização da fábrica, os instrumentos mecânicos foram substituídos por acionadores de corrente contínua, controlados por um Controlador Lógico Programável (PLC).

EMBRAER-1 – A empresa "disparou" em junho sua ofensiva comercial no mercado da Australásia (Austrália, Ásia e Oceania), reunindo 100 operadoras da aviação regional em torno do Brasília (EMB-120). A Australásia é o mercado mundial que terá o maior índice de crescimento na década de 90 – 10%, contra 7% dos mercados americano e europeu. O grande "boom" do mercado terá início em novembro, quando começa a vi-

gorar a desregulamentação do mercado australiano – maior número de linhas e maior número de empresas.

EMBRAER-2 – O governo dos Estados Unidos anunciou, através da representante para Assuntos do Comércio Exterior, Carla Hills, que liberará a importação de um supercomputador americano para a Embraer, o que permitirá maior rapidez e certeza nos cálculos de estrutura e aerodinâmica dos aviões brasileiros.

GENERAL MOTORS – A General Motors está concluindo a implantação do armazém verticalizado automatizado, ao lado de sua linha de produção. O sistema é dividido em três áreas – para itens menores (533 metros quadrados), com 9.324 bandejas de peças e 150 movimentos de retirada por hora; para itens maiores (1.933 metros quadrados), com 4.650 locações e 128 movimentos por hora; e para estoques de painéis (13.363 metros quadrados), com 15 mil locações. O sistema é coordenado por uma rede de microcomputadores.



TRANSPORTE. ABRINDO CAMINHOS PARA UMA VIDA MELHOR.

Meta prioritária do atual Governo, os transportes em São Paulo estão passando por uma revolução que vai mudar a face do Estado, preparando-o para o ano 2000.

Dos objetivos básicos: 1 - humanizar o transporte coletivo e melhorar a qualidade de vida nas áreas hoje congestionadas; 2 - racionalizar o transporte de carga, permitindo melhor escoamento a um custo menor e desenvolvendo com maior equilíbrio as várias regiões do Estado.

Na supercongestionada Região Metropolitana está em construção o Anel Viário, que interligará as margens dos rios Pinheiros e Tietê às rodovias que ali chegam, liberando o Centro do tráfego de veículos de carga. Com uma extensão de 83 km, o Anel já está com 51 km prontos.

Neste sistema, a ferrovia e a hidrovia realizam o transporte de longo percurso, de custo bem menor que o da rodovia, reservando-se para esta o transporte de curta e média distâncias.

Assim, todas as obras já realizadas e em andamento no Estado são e los desta corrente, que é o Sistema Intermodal.

A rodovia não pode parar.

São Paulo abre passagem para o próximo milênio, antecipando soluções avançadas para a circulação rápida e segura de veículos. O grande sonho da ligação da Capital à divisa com Minas Geras por via expressa é agora uma realidade: a Anhanguera, com 450 km de extensão, está concluída, constituindo-se em uma das mais modernas, e seguramente a maior, auto-estrada do País.

Foi também duplicado o trecho Pê. Manoel da Nóbrega, que liga Cubatão a Praia Grande.

Em andamento e em contratação: mais 494 km de duplicações: Washington Luís, D. Pedro I, Santos Dumont, Faria Lima, Ademar de Barros e Via Caçara. Até o final do atual Governo, o Estado contará com quase 2.000 km de modernas rodovias de pista dupla.

O Programa do Banco Mundial de Restauração de Rodovias já investiu

na rede já existente da FEPASA, que aumentará em 40% a sua capacidade de carga. O investimento nessa área é de US\$ 300 milhões.

Para isso, estão sendo recuperados os 5.000 km da malha ferroviária do Estado.

Já foram adquiridos 180 vagões-tanques, reparadas 8 locomotivas e restaurados 110 motores.

O ramal Juquá-Cajati, com 75 km, já está em operação, favorecendo os agricultores e a população do Vale do Ribeira.

Foi incluída a implantação do 3º trilho (bitola mista) em 125 km do trecho da Serra do Mar entre Guanã e Samantã e prosseguem os trabalhos para a sua duplicação.

Essas obras são fundamentais para o escoamento de grãos para o Porto de Santos.

No transporte de passageiros, já está em funcionamento o Trem Expresso ligando São Paulo a Araraquara, 203 estações do interior foram reformadas e pintadas e procede-se à urbanização de mais 40 estações.

Hidroviás. O caminho das águas.

A Hidrovia Tietê-Paraná já está em operação em 440 km de extensão do Rio Tietê.

Em 1990, com a conclusão da Usina 3 Irmãos e do Canal de Pereira Barreto (CESP), o Tietê se ligará ao Paraná, totalizando 1.600 km de hidroviás e beneficiando 5 Estados brasileiros.

Retroporto de São Sebastião. A ampliação da capacidade do Porto de São Sebastião prevê a construção do novo cais e armazéns para exportação de produtos industrializados, desalojando o Porto de Santos. Ainda neste semestre estarão concluídas as obras de aterro do retroporto.

Aviação. A solução está no ar.

No processo de recuperação da VASP, reduziu-se 11% do quadro de funcionários (1.100 cargos) e implantou-se um controle de custos, que já representa uma economia de US\$ 400 mil para a companhia. Em processo de privatização.

O transporte coletivo é o caminho.

Foram grandes os investimentos no metrô, por ser o principal meio de transporte para grandes contingentes da população. No tronco Leste-Oeste já entraram em operação os trechos Penha-Itaquera e Santa Cecília-Barra Funda. E estão em construção os trechos Santana-Tucuruvi, na linha Norte-Sul, e os trechos Barra Funda-Água Branca e Pêssegos-Guaianazes, na linha Leste-Oeste.

A nova linha Vila Madalena-Vila Prudente já está com seu trecho Paraisópolis (ramal Paulista) em andamento.

Terminais rodoviários de passageiros em 203 municípios.

Sempre objetivando a melhoria dos transportes coletivos, o Governo programou a construção de 203 rodoviários. Destas, 140 já foram entregues à população e 110 estão em construção.

Sistema Intermodal. A grande mudança.

Pela primeira vez um Governo pensou no transporte de cargas do Estado como um todo.

No Sistema Intermodal, aumenta-se a capacidade de escoamento de grandes volumes de carga, integrando-se os meios de transporte rodovia, ferrovia e hidrovia, interligados por uma rede de terminais de armazenagem em pontos estratégicos do Estado.

US\$ 174 milhões nas principais rodovias do Estado. São 2.592 km beneficiados, sendo 1.298 km em andamento e 1.294 km de contratação e licitação.

Em obras de 3ª taxa, foram construídos 536 km e estão em andamento 126 km nas rodovias Anhanguera, Raposo Tavares, Cândido Portinari e Abrão Assed.

Estradas vicinais estão sendo construídas e melhoradas em 430 municípios. Pavimentadas: 2.465 km concluídos e 2.496 km em andamento. Perenizadas: 367 km concluídos e 1.440 km em andamento.

Ferrovia. A locomotiva do transporte de carga.

É o mais importante na integração do Sistema Intermodal, a ferrovia recupera a sua importância no Estado.

É a principal ação do Governo nessa área é a remodelação e modernização

NOVO TEMPO

GOVERNO DE SÃO PAULO

SÃO PAULO 2 ANOS À FRENTE.



Pela oitava vez o jovem e conceituado cirurgião-dentista Carlos Borba curte temporada de férias pelas terras do Tio San em companhia da sua bela Juçara. Beautiful people.



A meu pedido, o talentoso fotógrafo mogiano Gerson Garcia captou com exclusividade para esta coluna a beleza e o charme da jovem Eunice de Almeida que, como pode-se notar, é realmente belíssima.



Andréia de Freitas, filha dos simpáticos Selma e Edison de Freitas, assinando agora como a Sra. Antonio Flávio Guedes, filho dos não menos simpáticos e queridos Marisa e Ednei de Oliveira.

Lado Musical

A cada dia mais pessoas descobrem que cantar faz bem ao espírito e descarrega as tensões. Por isso, muita gente já tem o seu karaokê e reúne os

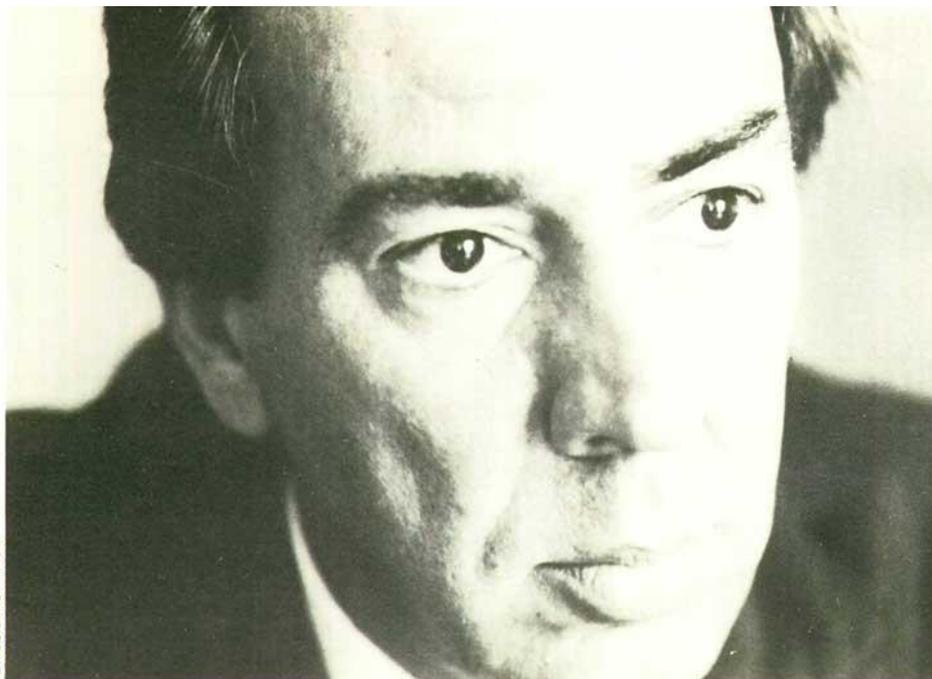
amigos para papos, drinks e muita cantoria. Entre eles, Keiko e Hissashi Nomura, Mihoko e Nagao, Tie e Santiago Marban. Como nem todos ainda descobriram o seu lado musical, uma dica: NH Karaokê.



Em visita a Mogi, Raphaella Galacho da Silva (figura das mais queridas da sociedade de Ribeirão Preto) foi hóspede dos simpáticos Anyta e Nylton Dutra de Oliveira, que fizeram questão em posar ao seu lado nesta foto que registra sua estada por aqui.

CURTAS

- Com um roteiro que inclui as principais capitais da Europa e sua terra natal, Portugal, Maria Rosa Wiikmann cumpre temporada de 40 dias de merecidas férias.
- Fair Play é o nome do night club que os Djs. Cecin e Faria inauguraram no mês passado na vizinha Guararema e que já faz o maior sucesso.
- Um lugarzinho gostoso para se tomar um chá completo, um chocolate quentinho, ou ainda saborear um delicioso fondue é o Quente & Frio, na praça dos Imigrantes. Goste!
- A modelo mogiana Deborah Scavone, além dos comerciais que tem gravado para TV, vem também atuando como locutora da radio Transcontinental FM e ainda organiza passeios para se curtir São Paulo à noite, com opções para teatros e restaurantes. Realmente, ela tem fôlego de gato. De gato não, de gata!
- Depois do Plano Collor, ao contrário do que muita gente pensa, não é difícil viajar. A prova disso são os planos de viagem que a Mito Turismo preparou, incluindo roteiros variados para o exterior. Sob o comando da simpática Vera Eroles Cassillas, a Mito neste mês embarcou grupo de socialites mogianos (entre eles Fátima e Guilherme Straube, Lidinha e Paulo Renato Cavalca Arantes, Amayr Borba, Lizamara e Liziane Menezes, Edvania Ribeiro) para temporada no circuito Miami-Orlando, com parada é claro em Disney.
- Se você vai a Miami, nos States, nestas férias de julho, e quer fazer boas compras, então não deixe de conhecer a Kalú Place, que funciona há anos sob o comando dos simpáticos Elda e Daniel Poddy Garcia. A Kalú fica à 121 SE, 2ª Avenue. O telefone é 358-4664.
- A Academia Equilíbrio, sob o simpático comando da nossa amiga Val, está dando um curso de lambada. Entre nessa febre: 468-3979.



Nahum: clientela variada, de Chico Buarque aos seqüestradores de Abílio Diniz

ENTREVISTA

Contra a maré

Desde o início da carreira, o advogado Marco Nahum optou por combater a ditadura e o poder do Estado

Para aliviar principalmente as cicatrizes psicológicas deixadas pela Ditadura Militar, alguns dos perseguidos da época ainda guardam simples cartões gravados com os raros nomes de profissionais que arriscaram a própria cabeça ao defender os presos políticos. A final, para as vítimas do poder arbitrário o gesto daqueles advogados não era só solidariedade, significava também um foco de resistência e contestação em defesa do estado de direito do país, ameaçado pelos militares. Nesta rala pilha de cartões – que se enumerava nos dedos – pode-se encontrar um com a impressão “Bandeira de Mello-Nahum e Advogados Associados”, dos sócios Iberê Bandeira de Mello e do mogiano Marco Antonio Nahum, um dos endereços especializados no socorro daqueles que tinham a ditadura no incalço.

Figurando hoje entre os melhores de São Paulo, o Mello-Nahum atua em todos os fronts – menos no trabalhista – fazendo inclusive advocacia de massa para as empresas. Com uma equipe de 19 advogados, ainda consegue arrancar comentários pela impetuosidade ao abraçar causas como a dos envolvidos na Conexão Panam e, mais recentemente, quando saiu na defesa dos dez acusados de seqüestrar o empresário Abílio Diniz. Chamuscados de críticas premeditadas, muitas pessoas já reconhecem que eles prestaram um importante serviço ao país. “Não somos mais, aos olhos

do mundo, um país atrasado onde o rei manda matar e ponto final”, diz Nahum.

Nesta entrevista, o advogado Nahum, 46 anos, explica o que leva um profissional a defender tanto presos políticos quanto marginais comuns, fala sobre a pena de morte, revela detalhes sobre o caso Diniz, sua amizade com dom Paulo Evaristo Arns e avalia criticamente o comportamento do atual governo e do pov do brasileiro.

ATO – Por que a opção pela defesa dos presos políticos numa época que até a predileção ingênua por uma camiseta vermelha era um ato suspeito?

NAHUM – Já na infância, a minha sensibilidade fazia com que eu prestasse atenção às diferenças de classes sociais. E, mais tarde, quando os estudos de ciências humanas me confirmaram que a História da Humanidade não passa de uma luta de classes, eu concluí que a vida deveria ser voltada a coisas maiores, como as pessoas não amparadas pela sociedade. A somatória disto com a intensa participação política na Universidade Católica de Santos me fez um profissional que não se contenta com o arroz e feijão da advocacia. E o grande desafio contra a ditadura era advogar para as pessoas perseguidas.

ATO – O senhor passou a ser perseguido também?

NAHUM – Meu sócio chegou a ser preso por algumas horas, mas foi solto logo depois, porque eles não tinham nenhuma acu-

sação formal. O normal em todas as ditaduras do mundo é que elas tentam acabar com a advocacia, porque é o advogado quem contesta as atitudes arbitrárias. Mas à medida que me sinto acuado, me sinto ainda mais resistente e por isso voltei toda a minha energia para as pessoas perseguidas da época. Sinto-me bem passando algo de mim para os outros. É por isso inclusive que gosto de dar aulas.

ATO – Poderia citar alguns nomes que o senhor teria defendido?

NAHUM – Prefiro dizer que muitos dos que estão hoje no PMDB, PSDB e até no PT. Trabalhamos também na legalização do Partido.

ATO – Chico Buarque de Holanda também foi seu cliente?

NAHUM – Sim, mas o caso do Chico foi mais recente. Na campanha pela Prefeitura de São Paulo em 1986, o Chico apoiou em público o então candidato Fernando Henrique Cardoso. O Marronzinho publicou no seu jornal, em Osasco, uma matéria em que acusava o Chico de ter se vendido. Nós, a pedido do Chico, processamos o Marronzinho e ele acabou pedindo desculpas ao Chico. Engraçado que foi uma experiência incrível. Por onde passava, o Chico arrastava o povo e eu não o vi em um só momento fazendo cara feia para dar um autógrafo. Enquanto evoluo profissionalmente prendo-me no exemplo de humildade daquele poeta que é o Chico.

ATO – No seqüestro do empresário Abílio Diniz, sabe-se que dom Paulo pediu a sua ajuda no caso. Como é essa amizade?

NAHUM – Durante a Ditadura as pessoas não tinham a quem pedir socorro e iam, num primeiro momento, bater à porta de dom Paulo. E ele indicava os poucos advogados que aceitavam aquelas causas. O meu escritório era um deles. Meu sócio inclusive fazia parte da Comissão de Justiça e Paz. Daí, a nossa amizade, que me orgulha tanto. Dom Paulo está cotado para receber o Prêmio Nobel da Paz, um homem que sempre lutou pelos direitos humanos. Eu sou um discípulo de dom Paulo.

ATO – Antes de dom Paulo, a família de Diniz chamou primeiro um especialista de Londres, não é?

NAHUM – A família contratou um especialista em negociar resgate do Banco de Londres. Quando o sujeito chegou, a praça já havia sido cercada pela polícia e aí já não era trabalho dele. Então, ele mesmo lembrou que em São Paulo tinhamos alguém reconhecido mundialmente pela defesa dos direitos humanos que era dom Paulo. Antes de ir para o local, dom Paulo pediu 15 minutos para se confessar, porque ele pensou que iria ser trocado pelo seqüestrado. Chegando lá ele percebeu que não eram criminosos comuns, não queriam matar, queriam negociar.

ATO – Na negociação ficou acertado que o senhor os defenderia?

NAHUM – Não. Dom Paulo nos pediu que os encontrassem no antigo Dops para acompanhar o flagrante e garantir a integridade física deles. Após dois dias fomos procurados pelas famílias deles. Muita gente ainda pensa que quem paga nossos honorários é o Abílio Diniz, mas não é, são os familiares e a organização dos acusados. A princípio, só nós acreditamos de que se tratava de crime político.

ATO – Mesmo antes do julgamento o senhor foi criticado por defendê-los, não foi?

NAHUM – Sim, mesmo porque o Brasil é um país que vive de emoção e isto faz com que a pena de morte seja aprovada, mas o povo não pode opinar sobre matéria técnica jurídica. Assim como não se pode perguntar ao povo qual o melhor remédio para o câncer. Na base da emoção o brasileiro acha que um cidadão que comete um crime tem que morrer. O povo acha, inclusive fruto da imprensa, que a pena de morte vai resolver os problemas da fome, as frustrações e enfim as causas dos crimes. As pessoas precisam entender que direito penal é uma ciência que é complemento de uma ciência social, jamais se acaba com o crime de furto e econômico se não se acaba com a fome.

ATO – Seria um problema cultural?

NAHUM – Sim, claro. A emoção do brasileiro o colocou contra os seqüestradores de Abílio Diniz porque o povo está sempre do lado da vítima. Toda vez que falo disto me lembro do filme "O Pagador de Promessas". No filme, o pagador queria entrar

numa igreja católica, mas o padre o proibiu porque teria feito a promessa a uma santa de umbanda. Quando ele virou coitadinho, o povo inteiro ficou do lado dele. O brasileiro é movido por emoção talvez porque a cultura não seja das maiores.

ATO – O senhor não pode ser acusado de santificar quem pratica crimes?

NAHUM – Claro que não. Temos que nos colocar numa posição neutra e aguardar a manifestação do Judiciário. Ele existe para julgar; não cabe a ninguém condenar a pessoa antes de ser julgada. O advogado não busca apenas a absolvição do acusado, busca a pena justa também. Eu quero a absolvição das pessoas que não participaram do seqüestro, assim como uma pena justa para as que participaram. A pena de morte não é justa porque não existe no Código Penal, então elas não podem morrer torturadas. Assim, advogar é buscar justiça.

ATO – E agora com a sentença?

NAHUM – Tanto nós quanto a promotoria vai recorrer. Hoje, algumas pessoas perguntam: será que o juiz deu a sentença errada ou será que ele e os advogados têm razão dizendo que o que estavam pretendendo com aqueles acusados estava erra-

do? Alguns acabaram por reconhecer que prestamos um papel importante para a democracia, mostrando que aqui há justiça. O Canadá, por exemplo, estava preocupado com o que iria acontecer com os seus cidadãos, porque lá, quando alguém comete um crime, ele é acompanhado para ver se seus direitos humanos estão sendo respeitados.

ATO – Até algumas pessoas do poder lhe criticaram.

NAHUM – É muito fácil acompanhar as manifestações daqueles que estão no poder e não querem que o poder seja contestado. É difícil contrariar estas pessoas em busca de justiça. Veja bem, o secretário de segurança, por exemplo, pretende colocar todas as pessoas, que para o povo em geral pratica um crime, na prisão por cem anos para poder dizer ao povo, enquanto candidato, que ele mantém a segurança da população.

ATO – O que influiu no julgamento?

NAHUM – O juiz admitiu que o crime teve motivação política, mas não que fosse contra a Lei de Segurança Nacional. A defesa deu a versão de que o dinheiro seria para a formação de um novo partido político com base no Brasil e depois na América do Sul (Chile, Argentina e Uruguai). O juiz aceitou a versão com a ressalva de que não teria base no país, ou seja, não teria ofendido a Lei de Segurança Nacional.

ATO – Mas o senhor não defende só criminosos políticos. E o caso da Panam?

NAHUM – As pessoas precisam entender que advogar é você estar do lado

de quem tem o Estado, o poder, contra ela. E você não vai advogar no sentido de não fazer com que o Estado cumpra seu dever, é exatamente buscar o limite do justo para qualquer pessoa que cometa um crime.

ATO – Por falar em justo, como o senhor vê o atual governo?

NAHUM – A democracia é o próprio exercício da advocacia. Quando se quer indispor contra a democracia, você deve cercar a atividade da advocacia. E o atual governo fez isto à medida que caçou o direito de liminar, o mesmo que caçar o direito da advocacia.

ATO – Conseqüências do comportamento pacífico do povo?

NAHUM – Não concordo que o povo seja pacífico, porque ele é pacífico quando é culturalmente organizado para se revolucionar de forma violenta e não opta por este caminho. O povo brasileiro é como avestruz. Se vê, ele finge que não viu; comportamento que decorre da nossa própria colonização, em que as pessoas vinham interessadas em enriquecer e voltavam para suas origens não se importando com o que ficou, ou melhor, com o que não ficou.

Entrevista a Márcia Silva

“Advogar é estar do lado de quem tem o poder do Estado contra ele”

LOTEAMENTO
ALTO IPIRANGA
10 pagamentos
ALTO PADRÃO

KIYOKAWA

Rua Santana, 107
Rua Navajas, 97

CRECI - 8287

FONE: (011) 469-4011
FONE: (011) 469-4211

Mogi das Cruzes - SP

moda em destaque



A tradicional loja com os mais modernos calçados, bolsas e acessórios convida você para conhecer o seu mais recente lançamento de inverno. Sempre com as melhores marcas Claudina, Perfil e outras que combinam com o seu bom gosto.



Foi inaugurada em São José dos Campos, no Shopping Centro São José, a loja

Le Papillon.

Trabalhando com griffes como Cori, Lastri e outras, vem cativando as clientes mais exigentes em moda e qualidade.

Le Papillon

ESPERA POR VOCE
LOJA 82 - 2º PISO

Rose Marie

CENTERVALE SHOPPING - LOJA T 105
FONE: (0123) 21-4013 - S.J.CAMPOS



Atendimento personalizado a empresários e executivos; profissionais que devem estar sempre prontos para cumprirem sua agenda.

C A B E L E I R E I R O S

Lazinhors

CENTERVALE SHOPPING - LOJA K1
FONE: (0123) 21-0355 - S.J.CAMPOS

A **Coxixo Boutique** além do clássico e esporte fino, trouxe os últimos lançamentos da moda jovem, como as griffes Stravaganza e Circuit. E como em todo inverno, faz parte de sua coleção também os couros e antilopes que nunca saem de moda.

COXIXO

CENTERVALE SHOPPING
LOJA 418 - S.J.CAMPOS



Indústrias limpas

Empresas do Vale investem milhões de dólares para reduzir a poluição industrial em 80% até o próximo ano

Durante 51 anos a população de Aparecida foi obrigada a suportar o mau cheiro e a fuligem expelidos pelas chaminés da Fábrica de Papel Nossa Senhora Aparecida, única indústria de porte instalada na cidade e que hoje gera 350 empregos e responde por 95% do ICM arrecadado pela Prefeitura. O drama dos moradores terminou há oito meses quando a indústria instalou filtros nas chaminés e mudou o processo de produção da celulose. Hoje, quem mora ou passa pelo local ainda vê a fumaça branca saindo da fábrica, mas não sente mais a fedentina da indústria.

Assim como a Nossa Senhora Aparecida, dezenas de outras indústrias do Vale do Paraíba foram obrigadas a investir milhões de dólares no combate e controle à poluição para atingir a meta, estabelecida pela Com-



Monsanto: tecnologia contra poluição

panhia de Tecnologia e Saneamento Ambiental do Estado (Cetesb), de reduzir a poluição em 90% até o final de 1991.

O engenheiro argentino Pedro Gustavo Cordoba, especialista em meio ambiente,

foi contratado pela fábrica de papel para elaborar e pôr em prática o projeto da indústria de combate a poluição. Após um longo estudo, o engenheiro elaborou um projeto dividido em duas etapas: uma para o controle da poluição aérea e outra para o controle da poluição ambiental de efluentes. "A primeira parte está praticamente concluída", afirma Cordoba. Na primeira parte, foram introduzidas modificações no processo produtivo com a substituição do enxofre e do sulfato de sódio na fabricação da celulose e a colocação de filtros de lavagem da fumaça resultante da produção. Com isso, eliminou-se o mau cheiro e a fuligem.

Na segunda etapa, está prevista a introdução de novas tecnologias de tratamento de efluentes que possibilitará, inclusive, o reaproveitamento de parte dos resíduos sólidos como a lama de cal, formada pela calcificação dos produtos usados na fabricação da celulose. "A lama será purificada, lavada e seca para ser vendida em forma de carbonato de cálcio à outras indústrias", explica o engenheiro. Córdoba frisa que o projeto prevê também a construção de novas lagoas de tratamento que possibilitarão tratar 100% da água servida da indústria.

VENHA PARA A ACADEMIA DA MARBOR

A MARBOR ESPORTES é a mais avançada academia de ginástica, esporte e lazer da cidade.

Após passar por exame de avaliação física, feito por especialistas, que determinará suas características fisiológicas, assim como, suas limitações e potencialidades, você receberá um programa adequado, integral e personalizado de atividades motoras no sentido de viver saudavelmente.

- AERÓBICA • GINÁSTICA BÁSICA LOCALIZADA FEMININA
- ALONGAMENTO • MUSCULAÇÃO
- COOPER • BASQUETE, FUTEBOL DE SALÃO, TÊNIS, VÔLEI, NATAÇÃO E HIDROGINÁSTICA

Escolha sua modalidade e ingresse no mundo maravilhoso da MARBOR ESPORTES.



MARBOR ESPORTES

Av. Francisco Rodrigues Filho, 3.900 Mogi - TEL.: 468-1827/1752



Celso Campos Propaganda

Até o final do ano, serão introduzidos refrigeradores nas máquinas de produzir papel. A função da refrigeração será a de separar o lodo das fibras de celulose, facilitando o tratamento da água. O engenheiro estima que até o final da implantação de todos os projetos, a indústria terá desembolsado US\$ 2 milhões. Os recursos que a Nossa Senhora Aparecida irá investir no controle da poluição representam quase 10% dos investimentos já feitos por outra indústria do ramo – a Papel Simão, de Jacareí, maior produtora de celulose do grupo, com produção mensal de 520 toneladas.

Nos últimos cinco anos, a Papel Simão investiu quase US\$ 20,5 milhões, sendo US\$ 18 milhões na fábrica de Jacareí. Até o final do ano, a empresa espera concluir a segunda fase de implantação do sistema para redução de odores na fabricação de celulose, que consumirá US\$ 6 milhões e reduzirá em até 99,5% as emissões odoríferas. No tratamento de efluentes, a indústria já investiu US\$ 12 milhões na construção e operação da Estação de Tratamento Hídrico, instalada em 1982. Todo o sistema tem capacidade para tratar 283 mil metros cúbicos de águas servidas, volume corres-

pondente ao consumo de água de uma cidade de 300 mil habitantes por seis dias. E para se livrar das 15 toneladas de resíduos sólidos resultantes do processo produtivo e do tratamento de efluentes, a Simão construiu um aterro de 120 mil metros quadrados.

“Os projetos futuros da empresa terão previsão de controle de poluição”, afirma Roberto Barbosa de Oliveira, relações públicas da indústria. A Papel Simão tem intenção de ampliar a capacidade de produção da unidade de Jacareí e, para isso, vai investir US\$ 500 milhões. A nova unidade, além de dobrar a produção, será montada com tecnologia que trará imbutidos equipamentos anti-poluente.

DÓLARES PARA O MEIO AMBIENTE			
INDÚSTRIA	CIDADE	INVESTIMENTOS (mil. dólares)	ÁREAS
Papel Simão	Jacareí	18	Tratamento de efluentes, odores e aterros.
N.S. Aparecida	Aparecida	2	Equipamentos, mudança na produção e lagoas de tratamento.
Monsanto	São José dos Campos	20	Incinerador, filtros, redução de odores e lagoas de tratamento.
Cebrace	Caçapava	2,5	Instalação de filtros e recuperação ambiental.

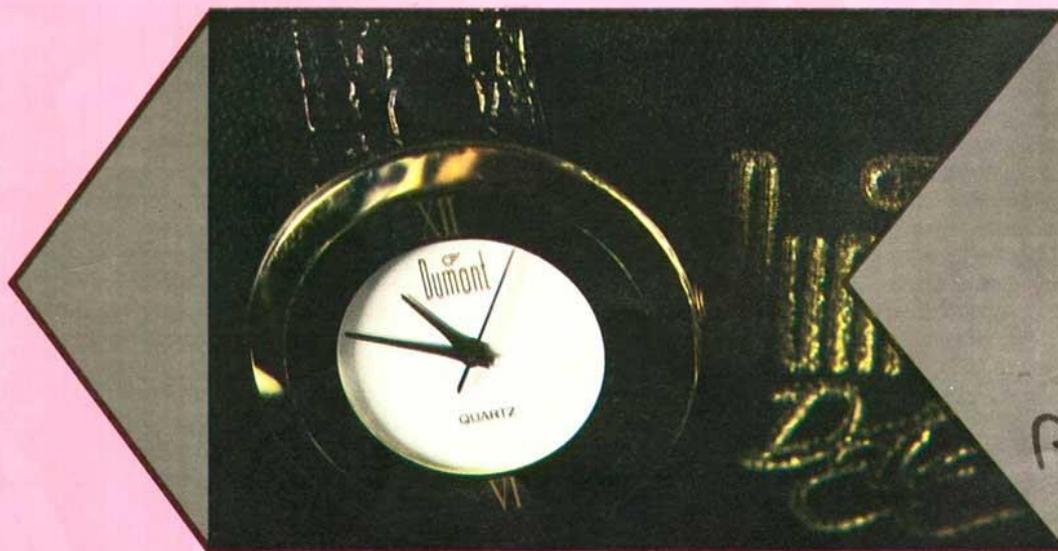
CRONOGRAMA – Os grandes investimentos que o parque industrial da região vem fazendo, obedecem rigorosamente a normas da Cetesb que, em 1987, traçou um cronograma de metas de controle da poluição num período de três anos. “No final de 1991, a poluição no Vale do Paraíba estará reduzida em 90%”, garante o gerente de controle do escritório regional da empresa, em Taubaté, Mário Luiz Alves. Para alcançar essa meta, a Cetesb está sendo mais rigorosa na fiscalização das indústrias e

exigindo maior rapidez na execução dos cronogramas estabelecidos, evitando dilatar prazos para a instalação de equipamentos. Das quase três mil indústrias instaladas na região, a Cetesb concentra sua ação em 300, que são responsáveis por 95% da poluição produzida no Vale.

Os primeiros resultados obtidos, segundo a Cetesb, são animadores. “Hoje, graças aos investimentos feitos, a maior parte das indústrias já resolveu seus principais problemas”, afirma Mário Luiz Alves. De acordo com avaliação feita pela empresa, houve uma redução de 83% do esgoto industrial lançado no rio Paraíba. Atualmente ele recebe 14,4 toneladas diárias de matéria

Celso Campos Propaganda

O TEMPO REVELA O BOM GOSTO



Dumont
O PRIMEIRO
A CADA SEGUNDO

MONTRES
Pierre Cardin

RUBI

R. Dr. Deodato Wertheimer, 1330
fone: (011) 489-1599 – M. Cruzes
R. Dr. Deodato Wertheimer, 1277
fone: (011) 469-1824 – M. Cruzes
R. Gal. Francisco Glícório, 360
fone: (011) 476-1898 – Suzano

orgânica de uma carga potencial de 83,9 toneladas. O gerente de controle da empresa frisa ainda que o controle de poluição permitiu também a redução de 90% dos metais pesados jogados no rio, que hoje recebe 108 quilos de uma carga potencial de 1.008 quilos de materiais pesados.

O entusiasmo da Cetesb com o seu trabalho vai mais longe. A empresa diz, por exemplo, que das 42,4 toneladas de lixo industrial produzidos por mês, 92% são colocadas em aterros próprios. O Vale do Paraíba é a única região do interior do Estado a possuir um aterro industrial apropriado para lixos perigosos e que recebe mensalmente 48% das 3,4 toneladas desse lixo produzido pelas indústrias.

"Ainda não é o ideal, mas é um grande passo dado", salienta Mário Luiz Alves ao referir-se à disposição de material perigoso em local próprio. O depósito de lixo é particular, fica em São José dos Campos e recebe entulhos de diversas indústrias, como a General Motors e a Monsanto.

Todo o trabalho desenvolvido pela empresa ao longo dos últimos dez anos foi compilado e lançado em livro. A edição resume a atuação da empresa em todo o



Simão: milhões de dólares para reduzir o incômodo mau cheiro

Estado e, segundo o diretor de controle de poluição da empresa, Eduardo San Martín, será uma excelente fonte de consulta para a população e para o público especializado.

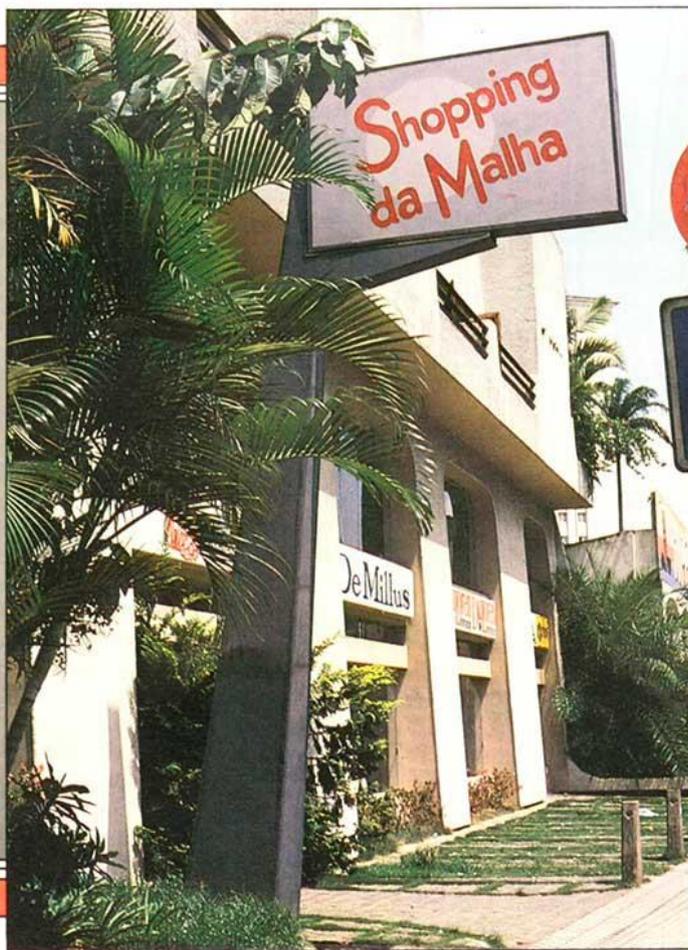
Os investimentos no controle da poluição começaram no início da década de 80, mas acentuaram-se a partir de 1987, quando a empresa passou a exercer um maior controle sobre as indústrias", afirma San Martín. No pólo vidreiro de Caçapava, a antiga fábrica da Providro (hoje Pilkington) foi desativada no ano passado e a Companhia Brasileira de Cristais (Cebrace), do mesmo grupo, inaugurou em março o filtro do forno industrial equipado com um precipitador eletrostático que diminui os gases expeli-

dos. A instalação do equipamento anti-poluente exigiu, segundo o diretor administrativo da empresa, Amílcar Martins, investimentos da ordem de US\$ 2,5 milhões.

Amílcar salienta que, além de controlar a poluição, a Cebrace está investindo na recuperação do meio ambiente. A empresa já gramou e pretende arborizar uma área de 43 mil metros quadrados, às margens da Via Dutra, com o plantio de 960 mudas de 15 espécies.

PRIORIDADES — Na micro-região de São José dos

Campos, a mais industrializada do Vale, onde estão instaladas 1,6 mil indústrias, as maiores empresas já concluíram ou estão concluindo os cronogramas estabelecidos pela Cetesb, como a indústria química Monsanto. A empresa, revela o diretor de manufaturado, Carlos Francisco Navarrete, investiu US\$ 20 milhões em equipamentos, construção de aterros, lagoas, incinerador e na introdução de uma nova tecnologia de tratamento de efluentes, que permitirão a redução de 90% da poluição proveniente das descargas de efluentes e de 60% de gases na atmosfera. Nos próximos três anos serão investidos mais US\$ 3 milhões em meio ambiente.



INVISTA EM VOCÊ...

Moda jovem, esportiva e íntima com as melhores marcas: malhas — Marisol, Criativa e Melissinha.

Lingeries — Del Rio.

Aceitamos cartões de crédito ou em 3 vezes sem juros.

SHOPPING DA MALHA o mais novo conceito em moda.

AV. JOÃO GUILHERMINO, 358 — TEL. (0123) 21.9058
PÇA. PRESIDENTE KENNEDY, 200 — TEL. (0123) 22.2527
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS — SP

Case com a SOLANGE!

Ela veste você, o noivo, as madrinhas, damas e os pajens, dos pés à cabeça, com qualidade e bom gosto, para tornar seu casamento inesquecível.



ALTA COSTURA

Venda e aluguel de Vestidos para noivas e acessórios.

RUA PROF. FLAVIANO DE MELLO 774

RUA PRINCESA ISABEL DE BRAGANÇA 252

EM BREVE: RUA DR. DEODATO WERTHEIMER 2771

MOGI DAS CRUZES - SP



Celso Campos Propaganda

A General Motors e a Rhodia são outras duas grandes indústrias que investem milhões de dólares. A GM investe na redução de odores e a Rhodia em aterro de armazenamento temporário de resíduos que posteriormente são encaminhados ao incinerador que a indústria construiu em sua unidade de Samaritã, em Cubatão.

Toda a preocupação da Cetesb e das próprias indústrias com a região é uma só: o Vale do Paraíba é, para a Cetesb, a prioridade número um no interior do Estado. Por isso, toda a atenção está voltada para a região, devido a sua localização estratégica entre os dois maiores centros do país, Rio de Janeiro e São Paulo, e pelo grande número de indústrias instaladas na região. "A nossa intenção é conservar, e se possível melhorar, a qualidade de vida dos 1,4 milhão de pessoas que hoje moram no Vale do Paraíba. Para conseguir isso, não podemos medir esforços", avalia Mário Luiz Alves, com a certeza de que a Cetesb "faz tudo o que está a seu alcance". **Chico Pereira**

MEIO AMBIENTE - 2

Fogo controlado

Copersucar tem projeto contra as queimadas

Um estudo pioneiro feito entre 1988 e 1989, pelo Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe), revelou um fato preocupante: as queimadas na região canavieira do Estado tornavam a zona rural uma área tão poluída como uma cidade industrial de médio porte, segundo índices de monóxido de carbono, ozônio e metano analisados. As queimadas, feitas para eliminar as folhas da cana antes da colheita, tornavam a concentração de monóxido de carbono seis vezes superior à normal na região, a de ozônio três vezes superior e a de metano uma vez e meia superior à normal.

Esses números, além de estarem fora do padrão exigido pelo então Ministério do Interior para emissão de partículas através da queima de produtos agrícolas, mostravam-se mais surpreendentes quando comparados, por exemplo, a São José dos Campos, cidade com vocação industrial já consolidada - a região canavieira (centro-oeste do Estado) tinha uma concentração de monóxido de carbono e ozônio duas vezes superior a São José dos Campos e concentração de metano 1,2 vez superior.

"A concentração de ozônio na área das queimadas chega a ser idêntica à da Grande São Paulo", afirma o diretor do Departamento de Ciências Espaciais e Atmosféricas do Inpe, Volker Kirchoff, responsável pelo projeto.

A advertência do Inpe, aliada às queixas da comunidade da zona canavieira, resultaram em um projeto de milhões de dólares,



**NOVO NOME
EM MOGI
HÁ 6 ANOS
ATUANDO
NA REGIÃO.**



Celso Campos Propaganda

NATURE'S FARMÁCIA E LABORATÓRIO DE MANIPULAÇÃO

PRODUTOS NATURAIS • COSMÉTICOS
MANIPULAÇÃO DE FÓRMULAS MAGISTRAIS
Fórmulas aviadas em 24 horas ou no mesmo dia

Mogi - Rua Ipiranga, 954 (Próximo ao Hospital Ipiranga)

Suzano - Rua Benjamin Constant, 906 (Centro) F (011) 476-4376

Itaquá - Rua Oscar Ferreira dos Santos, 67 (Próx. Banespa)



anos e anos de pesquisa e que já começa a dar seus primeiros resultados, bancado pela Cooperativa Central dos Produtores de Açúcar e Alcool de São Paulo (Copersucar), responsável por 700 mil hectares de áreas plantadas no Estado, de um total de dois milhões de hectares.

TRÊS ETAPAS – O projeto da Copersucar, elaborado e desenvolvido sob a orientação do Centro de Tecnologia da Copersucar (CTC), em Piracicaba, reúne o Inpe, o Instituto de Geofísica da USP, os “campi” da Unesp em Bauru e Jaboticabal e a Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (Cetesb). E está dividido em três fases: de curto, médio e de longo prazo. A primeira já está dando resultados práticos.

Estudos da Unesp, com análises da direção e intensidade de ventos na região canavieira do Estado, são transformados em dois relatórios diários e enviados a todos os produtores cooperados. “Isso permite que as queimadas sejam programadas e evita que a fumaça acabe alcançando áreas urbanas”, explica o engenheiro agrônomo Gilmar Geraldo Vieira, chefe da Divisão de Produção Agrícola da CTC.

Além disso, o projeto prevê estudos sobre a composição dos gases da queima (onde está encaixado o Inpe), de novas máquinas agrícolas capazes de colher a cana crua sem perda de sacarose e o desenvolvimento de um tipo de cana que tenha desfolha natural, o que evitaria a queimada. Essa última fase é a mais delicada. E demorada.

SAFRA PERIGOSA – O melhoramento genético da cana está sendo tentado no CTC, considerado um dos melhores núcleos de pesquisa no setor no mundo e que recebe anualmente US\$ 30 milhões para estudos e projetos. O CTC, por exemplo, operando desde 1969, deserviu olveu nesses 21 anos os cinco tipos de cana usados pela Copersucar, com alto teor de sacarose e fácil adaptação a qualquer solo. “A pesquisa da desfolha é uma pesquisa de ponta. Nenhum outro laboratório do mundo estuda isso”, garante Gilmar Vieira.

É um trabalho de longo prazo. No desenvolvimento normal de variedades, o CTC produz, por ano, 1,2 milhão de mudas. Todo esse volume, passado o tempo de maturação e eliminação de espécies menos resistentes, acaba reduzido a uma ou duas plantas selecionadas. “Mas esse é o caminho certo”, diz o engenheiro agrônomo.

Só a orientação de ventos, no entanto, já é uma boa ajuda na safra atual, antecipada em razão da crise de abastecimento de álcool combustível. A antecipação fez coincidir a época das queimadas com o período mais agudo do outono/inverno, quando é comum o fenômeno da inversão térmica – massas de ar frio baixas impedem a dispersão do ar quente, carregado de poluentes. Tradução: a safra atual deve ter índices de poluição maior que os medidos anteriormente.

ZEBU Western

ARMAS e MUNIÇÕES

CAÇA E PESCA • ACESSÓRIOS
E ENFEITES COUNTRY

Os menores preços em armas e
munições na região

comprove – Fone: (011) 468-3270

Itapetininga • Itapeva • Tatuf • Sorocaba
Mogi das Cruzes
R. Inocêncio Nunes de Siqueira, 17



Celso Campos Propaganda

**BALLET
CLÁSSICO
PAS DE DEUX
JAZZ
GINÁSTICA
ESTÉTICA
AERÓBICA
SAPATEADO
BABY CLASS**



**2 AULAS
GRÁTIS**

**SALAS
ESPECIAIS
LIMITE
DE ALUNOS
LANCHONETE**

Aniger's Ballet

**A MODA AO SEU ALCANCE
CURSO DE MANEQUIM E MODELO
A PARTIR DE 7 ANOS
INFANTIL E ADULTO**

**VAGAS
LIMITADAS
PERÍODO
4 MESES**

TEL. [011] 468-3922

Tesouro do Império

A recuperação da Fazenda Resgate, em Bananal, assegura a preservação do principal núcleo cafeeiro do século 19

No período áureo do café no Vale do Paraíba, a fazenda abrigava a todo luxo rural do período – a pequena Bananal financiava o Império com recursos colhidos na lavoura e tinha, em suas principais moradias, o retrato dessa pujança. Baixelas e serviços de louça vindos da Europa, móveis finos e paredes decoradas. Com a crise do café e o mergulho na decadência das “cidades mortas”, Bananal perdeu tudo – e a fazenda perdeu seu brilho. A ponto do soldado legalista Jäder Guimarães, que acampou em suas terras na Revolução de 32, ter feito um apelo, assustado com a voraz ação do tempo e do abandono naquele antigo cenário de opulência e poder. “Não deixem que o tempo destrua esse tesouro”, disse Guimarães, durante a campanha em que tropas fiéis ao ditador Getúlio Vargas invadiram São Paulo, mas não apagaram a revolta constitucionalista.

O apelo do soldado ganha um aspecto “mágico” hoje. Diferente do casarão em ruínas visto por Guimarães e muitos outros visitantes, ano após ano, a fazenda recuperou seu fausto e, com ajuda da imaginação, pode-se sentir o aroma úmido de cafezais imaginários à sua volta. Esta é a Fazenda Resgate, retirada do lado triste da história pela obra do antiquário carioca Carlos Eduardo Kramer Machado e preservada pelo atual proprietário, o armador Carlos Henrique Ferreira Braga. Uma fazenda que é um pedaço vivo da história do Vale do Paraíba.

CAFÉ E SONHOS – Na divisa do Estado



Fazenda Resgate: um monumento da riqueza do café

do Rio de Janeiro, Bananal gozou, na metade do século 19, da invejável condição de ser a maior produtora de café da Província de São Paulo. Um retrato exato dessa época foi traçado pelo viajante português Augusto Emílio Zaluar, autor do livro “Peregrinações pela Província de São Paulo” e que passou por Bananal em 1860. Na época, observou ele, a cidade era medíocre em seus edifícios públicos e particulares, “mas cercada de fazendas de opulentos proprietários”.

A parte urbana, segundo ele, carecia de maior importância e existiam apenas algumas boas casas que se sobressaíam no casario modesto. A opulência estava no campo, em grandes propriedades rurais e amplas e confortáveis casas. Entre estas, a sede da Fazenda Resgate. O casarão demonstra a importância da vida familiar do período – morada imensa com 1,5 mil metros quadrados e 14 quartos, servia de abrigo à toda parentela. Construída em 1813, é uma demonstração do luxo e influência estrangeira no modo de vida do período.

Quando começou a ser restaurada, em 1970, no entanto, apenas em sonho podia-se enxergar ali mais do que um fantasmagórico casarão em ruínas, apesar dos esforços do antiquário Kramer Machado. Os 1,5 mil metros de área construída abrigavam melancólicos desastres, como vigas de 25 metros de comprimento e soalhos de tábua tomados pelos cupins. Dez anos de restauração, porém, resgataram o brilho original da fazenda – vendida em 1980 a Ferreira Braga.

TESOUROS – O casarão é abarrotado de obras de arte que representam os vários estilos dominantes nos séculos 18 e 19, como o barroco e o rococó. A fazenda, com 237 alqueires, é um registro significativo do “milagre econômico” proporcionado pelo café – no passado, a propriedade abrigava uma estação de trem, uma fiação e uma tecelagem de algodão, além de uma selaria, apenas para consumo interno. De fora, só chegava o sal.

Se na parte externa havia prosperidade, no interior da casa grande estava o luxo. Restaurado atualmente. O mobiliário, riquíssimo, com peças e objetos de origem européia, conforme a moda do período, decoravam a casa. As paredes dos quartos, salões e da capela interna (que ocupa os dois pavimentos do sobrado) são ornamentados por pinturas do artista espanhol José Maria Villaronga, que trabalhou ali entre 1860 e 1861. Villaronga deixou registrados ali os pássaros das bandeiras das portas do salão azul e os “sete pecados capitais”, no teto do salão principal, entre outros afrescos.

Visitar a Resgate é um mergulho no passado. Os tesouros justificam o tombamento decretado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) – espadas mouras, bacamartes e armas de época da Guerra dos Guararapes, jarros e pratos orientais, lustres, móveis, painéis com motivos sacros e até um *crav* o londrino enfeitam o casarão. **Flávio Néry**



Comercial Construtora

DIVIVALE

Rua Itororó, 465 — Tel. (0123) 22.7122 — São José dos Campos

SISTEMAS CONSTRUTIVOS WALL
DIVISÓRIAS EUCATEX
FORROS: LUXALON —
SANTA MARINA
EUCATEX
PAVIFLEX — CARPETES

Design & Decoração



Para os mais exigentes na arte de decorar, a **Hart Flores** oferece: arranjos florais em cestas, cerâmicas, vidros transparentes, latões dourados e de bronze, louças e móveis antigos, além de decoração em ambientes internos e externos.

hart flores

Sempre uma promoção para você conferir.

Rua Dr. Ricardo Vilela, 103 e 603
(011)469-4150 - M. das Cruzes.
Center Vale Shopping
(embaixo da escada rolante)
(0123)23-1459 - S.J. dos Campos.



A **Nachbar Design e Decoração** é passagem obrigatória para aqueles que necessitam de praticidade e bom gosto.

Conheça dentro do milenar uso da madeira seus pisos de última geração, que foram criados para solucionar problemas de revestimento para sua residência.

Em destaque, Pisolam, piso laminado de madeira natural, com 6mm de espessura que pode ser colado em qualquer superfície lisa.

Nachbar

DESIGN & DECORAÇÃO

Com exclusividade Wiegando Olsen Madeiras
O máximo em madeiras nobres, há mais de meio século
Rua Madre Paula, 366 - Vila Ema
São José dos Campos - SP. - Fone: (0123) 22-1277.



A **Mont Des Arts**, com os seus 11 anos de tradição, traz sempre muitas novidades para você: arranjos florais, peças exclusivas em estanho e bronze, cristais austríacos, quadros entre outros.

Especializada em decoração de interiores, hoje a **Mont Des Arts** conta com vários trabalhos executados em residências, indústrias (salas de executivos e secretárias), hotéis, consultórios médicos entre outros.

Sempre adequando bom gosto à sua necessidade.

MONT DES ARTS

Center Vale Shopping
Loja T 608 - Fone (0123) 23-4025
São José dos Campos

Os nove anos de ATO

Com esta edição, a de número 86, **ATO** comemora nove anos de vida e dá a largada para atingir a sua primeira década. A revista, por feliz coincidência, chegou às bancas de Mogi das Cruzes pela primeira vez numa data histórica para o mundo moderno, 14 de julho, que marcou a queda da Bastilha. Impressa em quatro cores, a publicação surgiu com objetivos ousados — ser grande, independente e bem feita. Queria ter o padrão técnico e profissional das grandes revistas.

A partir do compromisso de fazer o jornalismo baseado na apuração isenta dos fatos, ouvindo sempre todos os lados envolvidos na notícia, **ATO** foi cumprindo sua meta de ocupar o vazio editorial na área de publicações com periodicidade não diária. Da linha editorial ela deu vários exemplos desde o início. **ATO** foi fundo em questões cruciais das cidades por onde circula, sem temor e sem rancor.

Se muitas vezes a voz da revista foi a voz da denúncia, em diversas outras tornou-se o arauto das boas novas, dos feitos de gente da região, famosa ou não. Aliás, uma das prioridades de **ATO** desde o número 1 foi mostrar a cara do mundo onde circulava — a face visível, o lado escondido, chamando a memória de volta à cena para que o público não se esquecesse de sua rica história. **ATO** tem certeza de que nesses últimos nove anos acompanhou o dia-a-dia do seu universo de leitores, apesar de ser revista mensal.

ATO cresceu muito nessa quase uma década. Cresceu porque recebeu o apoio da comunidade. Felizmente, com o passar das primeiras edições, a curiosidade que a revista despertava em seus leitores foi sendo transformada em algo essencial: o seu público cativo.

Contabilizamos, ao chegar ao número 86, mais de sete mil



Márcio Luiz Miranda de Paula, 30 anos, é empresário e diretor da revista ATO.

páginas impressas, cerca de oito mil anúncios e quase 15 mil fotos. A direção da revista está satisfeita, mas não vai parar por aí. Há muito o que se fazer segundo o planejamento definido para a publicação.

Depois de implantada, a revista tinha como metas aprimorar sua qualidade técnica e profissional, o que se cumpriu. Passada a fase inicial de sua criação, outra meta importante era chegar ao Vale do Paraíba, através do seu centro nevrálgico, São José dos Campos. Etapa também cumprida.

Atenta às tendências tecnológicas de seu tempo, **ATO** informatizou sua redação e os procedimentos administrativos. Empenha-se, agora, em implantar uma ampla rede de assinantes, vital para sua perenidade. Isso igualmente está sendo feito com a ajuda da informática e de técnicas específicas de marketing.

Depois de chegar a São José dos Campos, um nicho da tec-

nologia de ponta brasileira, **ATO** ganhou em importância como publicação, pois passou a circular no mais importante mercado do interior brasileiro. De outro lado, teve aumentada a responsabilidade da revista, que precisa ser cada vez mais competente.

Esse é outro objetivo atual com o qual se preocupa a direção do veículo. Ir cada vez mais fundo para mostrar o mundo em que circula a publicação, ou seja, mostrar que figurino veste São José dos Campos e região.

A edição de julho também inaugura uma reformulação gráfica na revista. Acompanhando a nova tendência do jornalismo mundial, **ATO** passa a circular com textos mais curtos, sem, no entanto, perder em seu volume de informações. Pelo contrário. A utilização de gráficos, quadros e tabelas remete o leitor à uma objetividade importante nos dias de hoje. A nova modula-

ção de colunas e a criação de vinhetas mais atraentes permitem o acesso ao sentido prático da leitura, de forma disciplinada e dinâmica.

Além disso, a revista vai melhorar o aproveitamento de fotografias, uma linguagem universal, que sempre valem mais que qualquer texto, por melhor redigido que seja. A constante busca do perfeito entrosamento entre as duas linguagens é que rege essas alterações gráficas. A experiência vivida em nove anos de jornalismo aprimorou o modelo utilizado por **ATO** a partir desta edição. Mas ainda não o fez definitivo.

Temos muito a caminhar. Uma revista se faz com paixão, amor, garra e muito trabalho. **ATO** chegou ao décimo ano porque apresentou fartura desses ingredientes. E também porque recebeu o incentivo caloroso dos leitores e de uma equipe de profissionais que a elevou até onde está.

SISTEMA INTEGRADO AVANÇADO DE ATENDIMENTO MÉDICO DE EMERGÊNCIA E REMOÇÃO DE PACIENTES.



Assistência médica particular e através de convênios, inclusive internações.



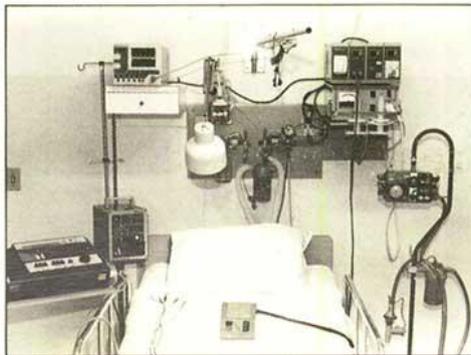
Programa de avaliação cardíaca (Cardio Check-up).



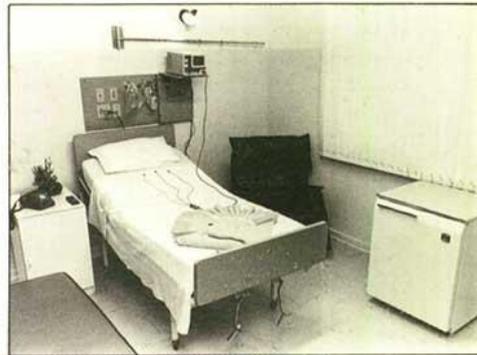
Equipe Médica e Paramédica especialmente treinada em urgências. Assistência laboratorial com materiais descartáveis.



Ambulância U.T.I. completa. Helicópteros e aviões para remoções nacionais e internacionais.



U.T.I. equipada com aparelhos de última geração.



Confortável suite.



CONVÊNIOS

CRUZ AZUL • SULAMÉRICA • BLUE LIFE • SINDICATO DOS PROFESSORES APEOESP • SINDICATO DOS CONDUCTORES AUTÔNOMOS • SINDICATO RURAL • FUNDAÇÃO CESP • AFUSE MEDSERVICE • CABESP • EBCT - CORREIOS • UNIMED • CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - FUNCEP SESI • TELESP • PLANTEL



Clínica São Paulo

Av. São Paulo, 154
Socorro - Mogi das Cruzes - S.P.

Coloque a saúde ao seu alcance.

**EMERGÊNCIA
24 HORAS**

Atendimento de
Emergência e Remoções



Clínica São Paulo
U.T.I. MOVEL

460-3522

Clínica São Paulo

EMERGÊNCIA 24 HORAS

Você está diante do mais avançado sistema integrado de atendimento médico de emergência e remoção de pacientes: a Clínica São Paulo – U.T.I. Móvel. Além de competente equipe médica, treinada nos E.U.A. e Canadá e paramédica, de nível superior, a Clínica São Paulo – U.T.I. Móvel dispõe da retaguarda de especialistas e equipamentos importados de alta tecnologia, tudo para garantir um atendimento domiciliar e remoção dentro dos mais exigentes padrões. E você conta com a Clínica São Paulo – U.T.I. Móvel 24 horas, inclusive aos sábados, domingos e feriados. Afinal, emergências não escolhem hora e nem dia.



Clínica São Paulo



Av. São Paulo, 154
Socorro Mogi das Cruzes SP

DOCTOR (011) 460-3522